

Filozofski fakultet Sveučilišta u Zagrebu

Odsjek za romanistiku

Katedra za portugalski jezik i književnost

Antónia Pusich : uma escritora luso-croata

Antónia Pusich : hrvatsko-portugalska spisateljica

Diplomski rad

Mentor: mr. sc. Želimir Brala

Student: Ema Šare

Zagreb, lipanj 2018.

Sažetak

Antonia Pušić kćer je Antonia Pušića, Dubrovčana koji je svoju domovinu zamijenio Portugalom gdje se oženio te ondje ostvario briljantnu karijeru zapovjednika broda Kraljevske mornarice. Antonio je kao otac svojoj kćerci pružio vrhunsko obrazovanje te je ista izrasla u vrsnu spisateljicu. Iako nije nikada posjetila rodni grad svoga oca, uz njegovu je biografiju napisala i svoju viziju povijesnog razvoja Dubrovnika. Prijevod toga teksta okosnica je diplomskog rada. Povijest Dubrovnika pisana je arhaičnim portugalskim te uz njega stoji lingvističko-stilistička analiza, kao i objašnjenja pojedinih datuma, antroponima i toponima.

Antonia Pušić uvelike je pridonijela razvoju ženskog novinarstva u Portugalu kao prva žena osnivačica čak 3 lista u kojem su bili dobrodošli novinari oba spola, s tim da je naglasak bio na raznovrsnosti tema. Osim što je živjela od pisanja, s tim da je pisala i poeziju i prozu, cijeli se život zalagala za prava žena, besplatno i obavezno školstvo, bolje radne uvjete i opismenjivanje javnosti. Većina se njenih djela čuva u Portugalskoj Nacionalnoj Biblioteci. Ovaj rad želi ukazati na njezin književni značaj, i nepravednu zane-marenost istog.

Índice

1. Introdução	5
2. Antónia Pusich.....	6
2.1. António Pusich	7
2.2. Antónia Pusich	11
2.3. Trabalho literário da autora	13
3. Tradução.....	17
4. Comentário da tradução.....	58
5. Cronologia da história do texto traduzido	60
5.1. Fontes do trabalho científico da Antónia Pusich.....	60
5.2. Acontecimentos e personalidades.....	61
5.3. Eventos omitidos	65
6. Dubrovnik desde o começo do século XVIII até hoje	68
7. Análise linguístico-estilística do texto	71
7.1. A linguagem do século XIX	71
7.2. Análise ortográfico-morfológico-sintática	71
8. Terminologia	77
9. Bibliografia sobre a Antónia	80
10. Conclusão	81
11. Bibliografia.....	83

1. Introdução

Esta tese de mestrado pretende apresentar um texto que liga o meu país, a Croácia, com Portugal, e vice-versa. Ao longo dos meus estudos tive a satisfação de poder tomar conhecimento da obra de Antónia Pusich, a primeira mulher-jornalista lusófona e uma das escritoras importantes na cultura portuguesa do seu tempo.

Descendente de um croata, navegador António Pusich, interessou-se pela história do país paterno e particularmente da sua cidade natal de Dubrovnik.

Da sua fecunda obra literária consta também o texto sobre a história ragusina, desde a antiguidade até o início do século XIX. Esse texto está acompanhado por uma breve *Notícia literária*, breve suplemento na qual a escritora enumera alguns nomes das personalidades proeminentes, provenientes dessa cidade, cuja tradução também segue o texto principal.

A *História da República de Ragusa* é um texto de aproximadamente quinze páginas, que faz parte do livro *Bibliografia de António Pusich* de uma centena de páginas.

A primeira parte deste trabalho será a tradução da *História da República de Ragusa* e do referido suplemento. Seguem a apresentação da vida e obra de Antónia Pusich e do contexto histórico e literário em que nasceu a obra, a história de Dubrovnik até o século XIX, a revisão toponomástica e antroponímica, assim como a cronologia dos acontecimentos mais importantes e dos outros, que a autora omitiu.

A última parte analisa a linguagem do ponto de vista estilístico e linguístico, a fim de procurar encontrar as tendências da escrita do seu século.

Interessada pela história e pelas relações croato-lusas, penso que as actividades orientadas para um melhor conhecimento mútuo das duas culturas são de elevada importância, onde as traduções das obras devem jogar um papel fulcral para alcançar esse fim.

2. Antónia Pusich

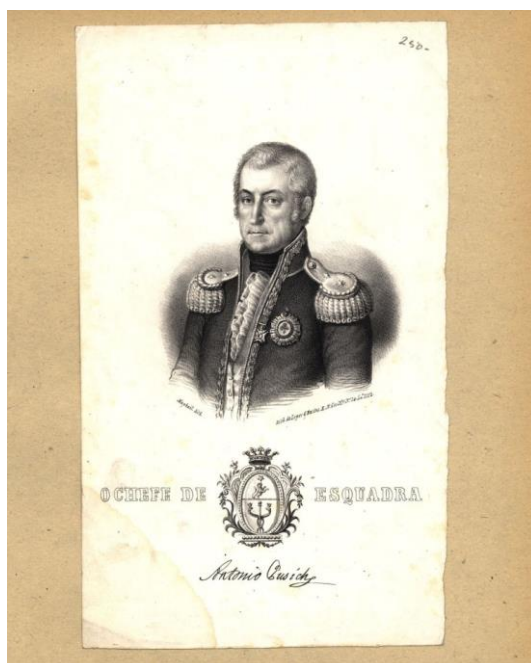
Nesse capítulo são apresentados a autora do texto traduzido, bem como as suas relações com a Croácia. Foi uma das precursoras da literatura feminina portuguesa moderna e é sem dúvida a escritora luso-croata mais conhecida. A coragem dessa portuguesa com raízes croatas nota-se na medida em que ousou ser escritora, jornalista e diretora de três publicações periódicas. A mulher que sempre pôs o seu nome no cabeçalho, sem se esconder, ao contrário das outras mulheres que escreviam e publicavam atrás de um pseudónimo masculino.

Antónia Pusich teve 11 filhos, dos quais os descendentes são inumeráveis. Casou três vezes e perdeu os dois primeiros maridos na guerra ou por causa da doença, enquanto separou-se do terceiro por razões de incompatibilidade. A maioria da sua vida viveu na Rua de São Bento, nº 238, em Lisboa, onde a Câmara Municipal lhe colocou uma lápide, perto da Galeria das Senhoras na Câmara dos Deputados que frequentou assiduamente e sobre a qual publicou um pequeno livro intitulado *Galeria das Senhoras na Câmara dos Senhores Deputados* em 1848. Em 1864 obteve o estatuto da Venerável da 1.^a Loja Maçónica portuguesa de Adoção (feminina), a Loja Direito e Razão.

A importância dela vê-se nas palavras do professor Talan que escreveu :

„...mas tudo isto é muito pouco para a mulher que, tanto pela vida como pela obra, mereceu um monumento mais perene do que a lápide já desbotada da fachada do edifício onde morreu.“ (Talan, Brotéria, I, p.241)

2.1. António Pusich



António Pusich, oriundo da vila de Cavtat, provém de uma família ragusina nobre que se dedicou à navegação comercial, e foi o único croata de renome na história cultural das Ilhas de Cabo Verde.

A tradição familiar de marinheiros foi começada pelo seu avô Vicko e continuada pelas gerações, ou seja, pelos seus irmãos, Ilija, Petar e Nikola, que também seguiram a carreira na marinha. Por exemplo, Nikola Pusich emigrou de Ragusa para Lisboa, levando as novidades de Napoleão ter destruído a República de Dubrovnik, e assim se tornou o capitão de um bergantim, denominado *Santo António* e *Santa Anna*.

António Pusich nasceu no dia 15 de dezembro de 1760 como filho primogénito de Jerónimo e Marija Pusich. Tinha uma educação excelente e até à idade de 25 anos dominava seis línguas estrangeiras. Frequentou as melhores escolas e universidades na Itália, aperfeiçoando-se na filosofia, medicina, direito público, agricultura, música, dança, ao lado da sua profissão do insigne geógrafo.

Depois da morte, o seu pai deixou-lhe em herança uma frota mercante, que lhe possibilitou viajar pela Europa, mesmo até Turquia. Viajava incansavelmente, especialmente depois dos estudos. Na Itália conheceu o amigo Rodrigo de Sousa Coutinho, que foi conde de Linhares e embaixador de Portugal em Turim, ou seja, em Piemonte, e que o tinha convencido a visitar Portugal. Para a viagem, deu-lhe cartas para Exmos. Srs. Mescozos e Martinho de Mello e Castro, que foi o ministro e secretário do

estado de negócios da marinha, os dois que empregaram o D. Rodrigo como portador de melhores informações.

António Pusich talvez nunca tivesse deixado a cidade natal se não fosse o seu amigo, que o fez conhecer os portugueses de altas funções e que o recomendou pelas suas excelentes habilidades. Entre muitas visitas a Portugal, uma vez encontrou-se no palácio de Queluz, onde conheceu a Ana Isabel Nunes, a sua futura esposa, filha de D. Gertrudes Rosa da Costa e do capitão Manuel Nunes, protegido da rainha D. Maria I. Foi no mesmo lugar que Martinho de Mello o convenceu a entrar em serviço de Portugal.

Os noivos casaram apoiados pela rainha, contudo, sob uma condição de Ana: se casarem, devem ficar em Portugal. Era a filha única e não queria deixar os pais. António concordou, só pediu a permissão de ir a Ragusa despedir-se da sua família e da sua pátria, o que fez em 1793.

O casamento ocorreu na igreja da Nossa Senhora de Ponte Pedrinha em 26 de agosto de 1797. As testemunhas do matrimónio foram os dois grandes do reino, Marques de Pombal e Marques de Marialva (Dom Diogo), tal como os dois capitães ragusinos, Baltazar Barić e Petar Đivović. O casal imediatamente mudou-se para as Ilhas de Cabo Verde onde o marido realizou a carreira brilhante nos longos anos que se seguiram.

Foi assim que António entrou como oficial na Armada Real e começou a sua carreira militar da Coroa portuguesa no posto de segundo-tenente, nomeado em 1 de fevereiro de 1791. Depois disso, progrediu rapidamente. Nem três anos passaram antes que fosse nomeado para o primeiro-tenente em dezembro 1793. Quatro anos depois, chegou até capitão-tenente; e apenas 3 anos posteriormente, em 1801, ao entrar no século XIX tornou-se capitão de fragata. A sua carreira foi-se desenvolvendo. Em 1806 foi nomeado capitão de fragata efetivo, e em 1808 capitão de mar e guerra.

Esse casal feliz foi coroado com três filhos e duas filhas. A filha mais nova, nascida durante a estadia da família no Brasil, morreu como bebé. O filho mais velho, João, dedicou-se à profissão do professor universitário de matemática, enquanto os dois mais jovens, Jerónimo e Pedro, seguiram a profissão do pai, a carreira na marinha. Começando como ajudantes de campo, progrediram como oficiais de armada, e paulatinamente tornaram-se capitães-tenentes efetivos. Enfim, o Jerónimo situou-se em Goa onde tinha a profissão de intendente geral da Marinha. Infelizmente, dos cinco filhos

do casal, só a Antónia e o Jerónimo atingiram a velhice. Em 1811, a família mudou para o Brasil e ali passaram sete anos, antes de regressar para as Ilhas cabo-verdianas.

Durante a estadia no Brasil, em julho de 1817, António Pusich foi nomeado intendente geral da Marinha de Cabo Verde, depois promovido a chefe de divisão e em breve, algumas semanas antes da saída do país, tornou-se o governador de Cabo Verde para onde se mudou de novo, a partir de 1818. O seu último avanço foi em 1819 como chefe da esquadra graduado da Armada Real.

Em 14 de Dezembro de 1818, a família chegou à Vila da Praia, na Ilha de Santiago onde António contribuiu para o enriquecimento das ilhas cabo-verdianas pobres. Em 1820 começou a Revolução Liberal no Porto e as notícias chegaram à Ilha de Santiago, em Cabo Verde, em 24 de agosto. Para a família Pusich, que foi fiel à monarquia, isto significava o início do período de infortúnio e de humilhações. Em 1821, ainda como Governador de Cabo Verde, António Pusich recusa-se a jurar a Carta Constitucional sem prévia ordem do rei.

O seu filho Pedro António parte para o Brasil para se aconselhar com o monarca, enquanto o rei já tinha embarcado para Lisboa. A instabilidade nas Ilhas crescia, e embora muitas suportassem o Governador, havia também outras pessoas poderosas que o queriam ver afastado das suas funções, as pessoas que gozaram privilégios durante o mandato de António Coutinho de Lencastre, que foi o predecessor de Pusich, e que até exibiam a sua forte oposição política publicamente. António Pusich ficou forçado a pedir ao rei que o dispensasse do cargo de governador.

As oposições administrativas e dificuldades que causaram os revolucionários que queriam proclamar a Nova Instituição obrigavam o Governador a ausentar-se para Ilha do Maio durante três meses. Uns meses depois do mesmo ano, a família Pusich decidiu definitivamente mudar para Lisboa, chegando lá em 21 de setembro de 1821. Nem dois anos passaram e o infortúnio duplo atingiu a família. Os pais desesperaram – os seus dois filhos João e Pedro morreram. Um foi a vítima das febres no país, e outro envenenado durante a conquista das marinhas portuguesas em África.

Ao mesmo tempo, a carreira literária da filha Antónia avançava, enquanto o filho Jerónimo se tornou capitão de fragata de armada portuguesa. Porém, logo seguiu a outra desgraça. Foi a morte do Rei D. João VI no dia 10 de março de 1826, amigo e protetor da

família Pusich. Passaram uns anos tranquilos até que acontecesse a terceira perda que chegou em 2 de maio de 1835, quando a D. Ana, a mulher de António Pusich, faleceu. Ele imediatamente comentou que já vê o seu próprio fim também. O nobre Raguseu morreu em 6 de fevereiro de 1838, pronunciando as últimas palavras em croata, na sua língua materna: „Bože moj!”¹, segundo uma testemunha. O seu túmulo encontra-se no Cemitério dos Prazeres lisboeta.

Além da sua carreira política e de marinheiro, António Pusich escreveu muitos livros da temática diversificada, com ênfase nas geografia e política, que lhe garantiu até hoje um estatuto da personagem bastante conhecida, lida e respeitada no mundo lusófono. Outrossim, ele será lembrado pela empatia e beneficência que mostrou aos seus compatriotas refugiados de Dubrovnik depois da queda da República, porque lhes assegurou um acolhimento amigável e porque em qualquer lugar, seja para o Brasil, seja Portugal, sejam as Ilhas cabo-verdianas:

„...julguei fazer um serviço aos navegantes, que para aquelas ilhas se dirigissem, em compor uma circunstanciada descrição marítima das mencionadas ilhas, e dos socorros que n'ellas posso achar os navegantes,...” (Pusich 1880:126)

Sabe-se pela filha, que mais tarde escreveu a biografia do pai, que este foi o único intendente da Marinha das Ilhas de Cabo Verde em geral, o cargo que exerceu durante oito longos anos.

Desde a sua chegada às Ilhas cabo-verdianas, António Pusich deixou os traços profundos na até então bem modesta economia local, promovendo a pesca, plantação de algodão, anil, café e outras culturas.

„...Que tendo a experiência demonstrado que os vários inspectores, que foram nomeados nas diferentes ilhas...,para vigiarem sobre o augmento da agricultura eram entes nullos,...o governador general,...nomeou e formou em cada uma d'estas ilhas uma sociedade agronómica, composta pelo...,para que estes se convoquem todos os 15 dias...,a fim de tractarem sobre todos os objectos relativos ao melhoramento da agricultura, pescaria, industria...” (Pusich 1880:108)

¹ croata : “Meu Deus”

Interessou-se pelos problemas locais, encorajou as mudanças para as melhorar, como a reforma de agricultura. Outrossim, ordenou a construção das numerosas fortificações militares para assegurar a defesa eficaz contra os piratas e inimigos do território insular. Acima de tudo, organizou a instrução do povo analfabeto e a reorganização da administração pública. Também foi o único oficial que mantinha regularmente as visitas oficiais a cada uma das ilhas do arquipélago. Como geógrafo, foi um verdadeiro investigador de Cabo Verde, dedicado aos estudos e às escritas sobre o clima, a hidrografia, o comércio e a economia cabo-verdiana.

2.2. Antónia Pusich



Antónia Gertrudes Pusich nasceu em 1 de outubro de 1805 na Ilha de São Nicolau na altura em que o seu pai foi o intendente da Marinha das Ilhas. O padrinho de batismo foi o príncipe regente. Ainda hoje existe a capela de Santo António dos Navegantes no Porto Preguiça, erigida a pedido do seu pai, que desse modo queria assinalar o nascimento da sua quinta filha Antónia.

O seu pai, o primeiro e o melhor mestre da futura poetisa, foi a pessoa que na maior medida determinou tanto a trajetória, quanto a vida literária da sua filha. Foi responsável pela sua educação impecável. Ao lado dele, ela tornou-se poliglota,

pianista e compositora. Os anos passados no Brasil talvez tivessem permanecido em boa memória se não fosse a pequena irmã que morreu enquanto bebé. O fim dos dias alegres e despreocupados chegaram com a embarcação em Lisboa em 1821. O regresso foi forçado, como destacamos antes, devido às instabilidades político-económicas.

Já no ano seguinte, Antónia casou pela primeira vez, aos 17 anos, com o desembargador João de Almeida Viana Coelho, ouvidor geral de Cabo Verde e deputado parlamentar. O casal teve um filho, em 1825, cujo neto foi um dos escritores mais célebres, poeta e dramaturgo do século XX, Humberto de Luna da Costa Freire e Oliveira (Lisboa 1888-1952).

Aos 22 anos, em 1830, Antónia casou pela segunda vez, com o Francisco Henriques Teixeira, que foi vinte anos mais velho, o tenente-coronel da Marinha Portuguesa, nomeado Mestre General do Quartel na guerra peninsular. Este militar digno faleceu seis anos depois, em 1833, vítima da peste. Do casamento ficou um filho, nascido em 1832, que sempre assinava como Miguel Pusich Henriques Teixeira. Ambos os filhos de Antónia frequentavam o Colégio Militar, depois tornando-se funcionários públicos.

Já como viúva, a escritora encontrou o seu terceiro marido em 1836, e o romance deles acabou em casamento em 16 de Abril de 1836. José de Araújo Almeida foi um oficial de exército liberal, encarcerado duas vezes por motivos políticos, e cuja mulher lutava pela sua libertação. Embora em 1851 batizassem o último filho, já viviam separados. Tinham 5 filhos comuns.

Além disso, embora não fosse feminista no sentido moderno da expressão, podemos dizer que Antónia Pusich, com certeza foi uma das feministas mais importantes na história feminina. A relevância dela para as mulheres vê-se no facto que assinava com o seu próprio nome durante todo o século XIX, enquanto a primeira jornalista mulher na Croácia, Marija Jurić Zagorka, ainda nos anos 30 do século XX tinha de publicar sob os pseudónimos masculinos. Teve muitas colaboradoras femininas nas suas revistas, escrevia imensamente sobre o tratamento injusto das mulheres por parte dos homens e ainda mais dos problemas existenciais do sexo feminino.

Faleceu em 5 de outubro de 1883., na rua de São Bento onde vivia quase na pobreza. A multidão veio para despedir-se e cada jornal lisboeta escrevia sobre a jornalista célebre. Em 1960 os Portugueses nomearam uma rua do bairro de Alvalade e mais duas ruas em Almada e no Seixal em homenagem a ela. O seu nome encontra-se também registado em cada enciclopédia lusófona, e a Biblioteca Nacional de Portugal conserva a maior parte do seu espólio literário e jornalístico. Outrossim, junto com os mais 16 nomes de escritores, está inscrita com a legenda *Escritora e Poetisa/1805 – 1883 na Rua nº 7 em Alvalade*, pelo Edital de 19 de julho de 1948.

Isto foi a vida de Antónia Pusich, da Venerável da primeira Loja Maçonica portuguesa de Adopção feminina que data de 1864, no Dicionário da Maçonaria Portuguesa titulada como Loja Direito e Razão.

2.3. Trabalho literário da autora



ACORDO AL. * 1880. NÚMERO 82.
A ASSEMBLEIA LITTERARIA,
JORNAL D'INSTRUCÇÃO.
(Proprietária, e Redactora — D. A. G. Pusich.)

Publicação mensal, em 1880, com 82 números. O conteúdo inclui artigos literários e educativos, refletindo o compromisso da autora com a instrução e a cultura.



thb 31 DE NOVEMBRO NÚMERO 1
A CRUZADA
JORNAL RELIGIOSO E LITTERARIO
Proprietária e redactora — D. A. G. Pusich

Este jornal abordava temas religiosos e literários, promovendo a reflexão e o conhecimento entre os leitores.



A BENEFICENCIA.
JORNAL RELIGIOSO E LITTERARIO.
PROPRIETARIA E REDACTORA, D. A. G. PUSICH.
2.ª SERIE.

Publicação mensal, em 1880, com 2ª série. O conteúdo inclui artigos literários e educativos, refletindo o compromisso da autora com a instrução e a cultura.

Quanto à descrição de Antónia, é importante destacar o facto que ela foi a primeira jornalista lusa, ou seja, lusófona do sexo feminino em geral que assumiu publicamente a sua profissão, tal como a primeira mulher na história de Portugal que assumiu em público a autoria de uma obra literária. Estes adjetivos descrevem o seu trabalho vasto e a energia enorme que ela investiu na sua carreira profissional, que para ela era não só a maneira de expressar-se, mas a maneira de viver. Antónia Pusich escreveu desde criança, mas publicou os seus trabalhos pela primeira vez em 1841.

Por exemplo, só a variedade dos seus poemas, que podemos agrupar tematicamente, revela o seu carácter polifacetado. Escreveu poemas ocasionais, quer dizer, os poemas que comemoravam um aniversário ou uma celebração qualquer. São os poemas de valor prático, frequentemente consagrados às pessoas queridas – aos amigos, à família real, aos pais e às pessoas ilustres.

Por outro lado, encontram-se os poemas da temática religiosa, uns ligados às festas ou festividades religiosas (poemas do Natal, da Páscoa...), e outros consagrados às personalidades religiosas (à Nossa Senhora, aos arcanos, santos...). O poema mais famoso seguramente é aquele dedicado ao português mais conhecido, ao Santo António de Lisboa, publicado na sua revista *Assembleia literária* em 1849. Ademais, encontram-se os poemas da temática social, amorosa (amor infeliz em primeiro lugar), e a poesia paisagística.

Escreveu também poemas inspirados pela tradição e pelas superstições populares. A última divisão traz-nos poemas autobiográficos. Embora haja motivos autobiográficos em muitos poemas de outra temática, só um poema fala sobre a perda dolorosa do pai e da irmã, titulado *O mês de Fevereiro*, uma vez que ambos faleceram nesse mês triste.

No que diz respeito à prosa, Antónia Pusich escreveu só um romance, chamado *Dois mistérios* e publicado na *Assembleia* em alguns números. O seu único drama, *Constanza*, foi publicado em seis números da *Beneficência* e exibido em 1849 no Teatro do Ginásio. A apresentação deste drama autobiográfico foi um dos maiores sucessos na vida da escritora. Na mesma revista apareceu a sua única farsa, *O regedor de paroquia*.

Sem dúvida o seu trabalho mais importante foi no campo do jornalismo em que fundou três revistas.

A primeira revista, a *Assembleia literária* apareceu em 1849; o primeiro número saiu em 4 de agosto e a revista abrangeu quarenta números. A revista foi composta por textos relativos aos problemas de educação e instrução que aparecem em 12 números, embora os mais frequentes fossem aqueles relativos à religião. Antónia Pusich, sendo uma pessoa extremamente tolerante, costumava publicar, não só as cartas anónimas, mas também os textos cujo conteúdo muitas vezes era completamente contrário das

suas convicções pessoais. Há naquela revista muitos artigos relativos à arte da música e aos espetáculos de ópera no Conservatório de Lisboa. Introduziu também uma nova rubrica, a crónica chamada *Revista de Lisboa*, onde escreviam sobre as curiosidades geográficas, as notícias da vida de várias pessoas ilustres, os necrológios, os factos do dia, as charadas e as informações práticas. Apesar dos poemas ocasionais, conhecidos como necrológios, os temas mais discutidos foram a educação e a instrução social, tal como a falta das mesmas nos todos os domínios públicos – militar, escolar, económico, etc. Hoje, o orgulhoso portador do título do primeiro periódico feminino português tem o subtítulo *Jornal de instrução*.

A segunda revista, a *Beneficência*, com o subtítulo *Jornal religioso e literário*, indicava uma novidade nas temáticas abordadas. Foi bissemanário e saiu desde julho de 1853 até dezembro de 1855. O número dos colaboradores aumentou, e foi composto por pessoas dos círculos políticos, eclesiásticos e culturais, incluindo o próprio rei. Como antes, a diretora foi muito atenta à variedade temática dos textos, incluindo nelas as notícias da Madeira, onde o seu filho Miguel Teixeira viveu durante uns meses. Apareciam de novo os textos com o título comum, *Instrução publica*, que falavam sobre a preocupação insuficiente das instituições de estado relativamente aos problemas do sistema de instrução português. Junto aos críticos e crónicas do teatro, havia artigos sobre a saúde pública, especialmente sobre a prevenção contra todas as doenças.

A terceira revista, a *Cruzada*, apareceu em 1858, tinha também o subtítulo *Jornal religioso e literário*. O primeiro número apareceu em 1 de Novembro de 1858, o último em 15 de dezembro do mesmo ano. A novidade da revista foram as críticas literárias, especialmente das traduções de então, como e os artigos sérios e moralistas. De outro lado, continha as informações sobre artes, música, ciências e a vida cultural de Lisboa.

Antónia até foi uma pedagógica. Esforçava-se pelos direitos das mulheres, pelas educação gratuita, alfabetização do povo, instrução primária e também pelas fundações de mais escolas públicas. Escreve no próprio editorial, intitulado *A Portugal*:

„...não cessemos de trabalhar pela instrução do povo, providência eficaz contra todos os assaltos... temos a consciência de haver concorrido com todas as forças de melhor vontade para a grandiosa empresa em que superiores inteligências tanto se têm empenhado a instrução, e moralização de povos” (Talan 2015:468)

As obras de Antónia não são dispersas só nestas revistas, mas em muitas outras. Não obstante, ela sempre escrevia espontaneamente, oferecendo a sua atitude pessoal sobre os assuntos, fielmente dedicada às questões de moral, fé, patriotismo, injustiça moral, educação, opressão das mulheres, etc. Nunca optou por nenhum partido, ficou politicamente independente de qualquer influência. Nunca perdia o objetivo da sua escrita, que foi o propósito dos textos, como diz, “A missão do escritor público é a mais sagrada e gloriosa...,moralizar e ilustrar os povos, purificar a sociedade dos erros que a danam,...as obras que têm o útil da moral.” (Talan 2005:72)

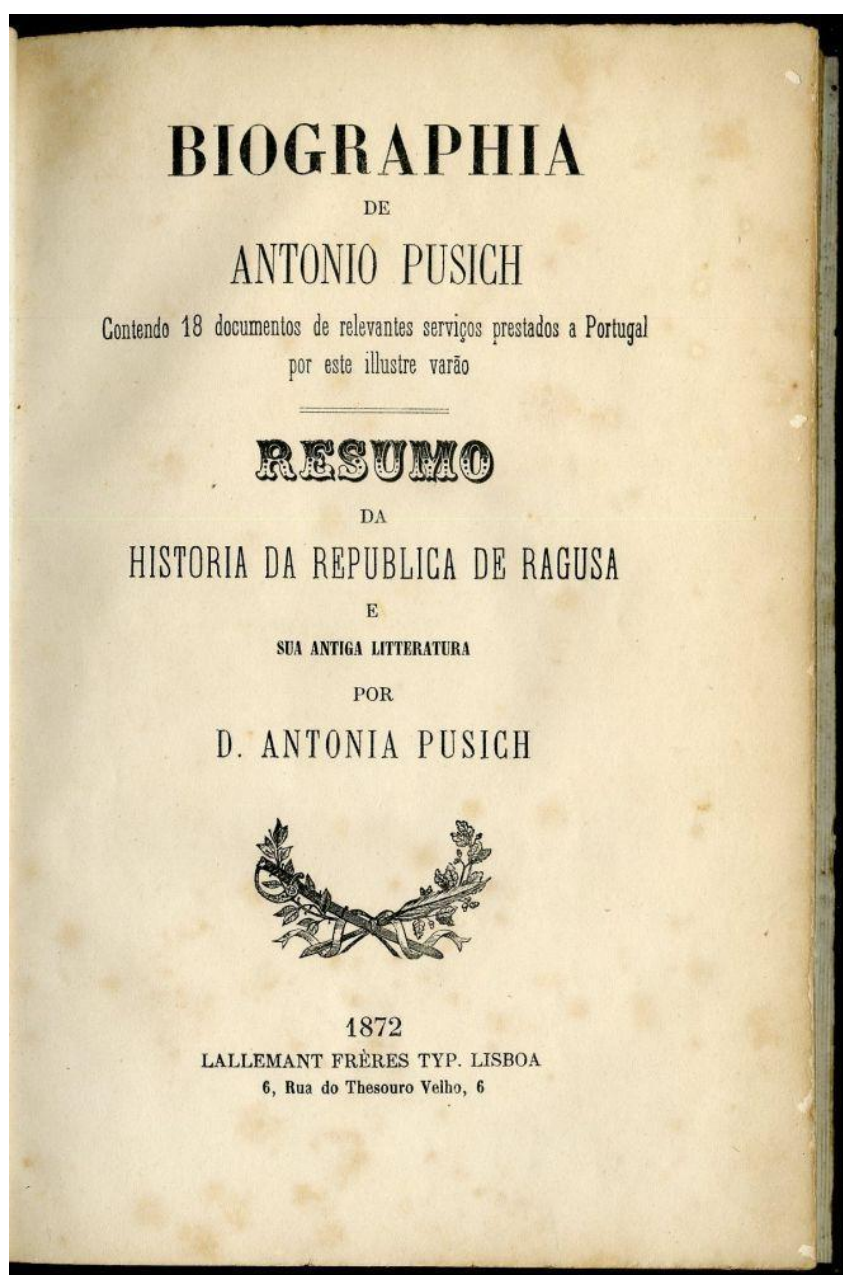
Apesar das revistas próprias, colaborava com outras revistas, escrevendo na *Revista Universal Lisbonense* nos anos 40, bem como no mensário *O paquete do Tejo* nos anos 60 do século XIX. Antónia escolhia os colaboradores de ambos os sexos, tanto jovens como velhos, os de Lisboa como também da província. Até ao fim dos seus dias, ela ficou independente da pressão política e das suas influências, sempre respeitando as opiniões diferentes. Nunca quis ter outro modo do financiamento das suas revistas do que as assinaturas dos seus leitores.

“...até ao fim da sua vida, porém, Pusich não interromperia o seu labor de intelectual activa...” (Talan 2005:239)

A maioria dos leitores foram os eruditos, interessando-se pelas questões da fé, do patriotismo, da injustiça moral, da educação, da instrução e da opressão das mulheres. O seu carácter comprometido na luta pela justiça social levou-a até a enviar uma carta ao novo rei, Pedro V em 1955, evocando os direitos das três classes infelizes da sociedade portuguesa desse tempo: as famílias pobres, as crianças abandonadas e as religiosas esquecidas.

Por fim, é necessário mencionar também o seu trabalho menos célebre do que o seu trabalho jornalístico, que é a biografia do seu querido pai publicada em 1872. É titulado *História da República de Ragusa* e conta mais de 100 páginas, e abrange em si a história de Dubrovnik vista pelos olhos da filha do nobre ragusino.

3. Tradução



<p>TRADUÇÃO</p>	<p>PRIJEVOD</p>
<p>Historia da Republica de Ragusa</p>	<p>Povijest Dubrovačke Republike</p>
<p>A origem de Ragusa perde-se em a noite dos tempos, segundo o testemunho unanime dos poetas e historiadores.</p>	<p>Porijeklo Dubrovnika gubi se u mraku noći, jednoglasnim svjedočanstvom pjesnika i povjesničara.</p>
<p>Cadmo e Hermione, fugindo de Thebas e de seus ingratos habitantes, levando consigo as sciencias das letras, e outros thesouros da civilização phinicia, abordaram cerca do XIV seculo, antes de Jesus Christo, á costa meridional da Dalmacia actual, junto á bahia <i>Rhinson (Boccas do Cattaro)</i> no paiz dos Enchelianos. Strabão indica o ponto do desembarque chamando-lhe <i>Saxa-cadmea (Rochedos de Cadmo)</i>. Estes rochedos ainda existem, e a pequena distancia notam-se inscrições phinicias, mencionadas pelo abbade <i>Apendini</i>, em suas noticias historico-criticas etc.</p>	<p>Kadmo i Hermiona, bježeći iz Tebe i pred njenim nezahvalnim stanovnicima, noseći sa sobom znanost o jeziku, i druga blaga feničke civilizacije, stupili su negdje u 14. st. prije nove ere na južnu obalu današnje Dalmacije, pokraj Kotorskog zaljeva, u državu Enhelejaca. Strabon naznačava mjesto iskrcaja nazivajući ga Saxa Cadmea, Kadmine stijene. Ove stijene još postoje, dok su u neposrednoj blizini pronađeni i fenički natpisi, spomenuti kod opata Appendinija u njegovim povijesno-kritičkim spisima itd.</p>
<p>Cadmo, encontrando os habitantes em estado de guerra com uma povoação vizinha, assumiu o commando e os fez triumphar, conservando este commando durante o resto da sua vida. O reconhecimento assegurou este dominio a seus descendentes que pertencendo a uma</p>	<p>Kadmo, zatekavši stanovnike zaraćene s obližnjim starosjediocima, preuzima vlast i pokorava ih, zadržavši vlast sve do kraja svog života. Priznanje njegove vlasti osiguralo je ovom području i njegovim nasljednicima da, pripadajući jednoj rasi heroja, prošire svoje ovlasti, uživajući u slavnim osvajanjima. Ovaj</p>

<p>raça de heroes estenderam seus dominios, gosando ditosas conquistas. Este mytho-historico prova que os phinicios levaram uma colonia a este ponto do golpho Adriatico, que fixou em todos os tempos n'estas paragens a atenção dos povos commerciantes.</p> <p>Pelo anno 3411 do mundo os Parthenios, povo grego do Peloponeso, levaram tambem para alli uma colonia, e em memoria da sua patria deram o nome de <i>Parthini</i> aos novos habitantes, e de <i>Epidauro</i> á cidade que acabavam de fundar.</p> <p>Epidauro floresceu durante um longo lapso de tempo; era governada sob a forma de republica, conforme o uso dos gregos d'aquella epocha, sujeitando-se depois aos romanos em 3717, quando estes, insaciaveis conquistadores, subjugaram <i>Tento</i>, que reinava em <i>Pharo</i>, ilha visinha, e se apoderaram de muitas outras terras do continente.</p> <p>Durante as guerras civis de Roma, Epidauro se uniu ao partido de Cesar, e sustentou um bloqueio maritimo, de que foi livre por <i>Vatinius</i>.</p> <p>Depois da morte do Dictador, as</p>	<p>mitsko-povijesni dokaz da su Feničani proširili svoju koloniju do ove točke Jadranskog zaljeva, osigurao je ovim prostorima, jednom zauvijek, pažnju trgovačkih naroda.</p> <p>Godine 3411.² Partenijanci, grčki narod s Peloponeza, osnivaju ondje također jednu koloniju, a usto i Cavtat, nazivajući nove stanovnike Partenijancima, u spomen na svoju domovinu.</p> <p>Cavtat je procvjetao tijekom dugog vremenskog razdoblja; bješe uređen kao republika, u skladu s grčkim zakonima tog razdoblja, pokoravajući se kasnije Rimljanima 3717.³ godine, kada isti, nezasitni osvajači, pokoravaju Tenta koji je vladao na Faru, susjednom otoku, okoristivši se od mnogih drugih kontinentalnih teritorija.</p> <p>Tijekom rimskih građanskih ratova, Cavtat se ujedinio s Cezarom, održavši pomorsku blokadu od koje je oslobađa Vatinije.</p> <p>Poslije smrti Diktatora, nesreće</p>
---	--

² hebrejski kalendar; godina 349.pr.Kr. po gregorijanskom kalendaru

³ Ibid., godina 43.p.rKr. po gregorijanskom kalendaru

desgraças da guerra, e a opressão que ellas cauzaram, fizeram a Epidauro deplorar a perda da sua antiga independencia.

Notaveis revoltas houve, que o celebre *Polion* dissipou á força d'armas, o que lhe fez alcançar do senado de Roma as honras do triumpho sobre os *Parthinos*, triumpho registrado nos livros capitólicos.

N'uma epocha posterior, talvez sob Augusto, os romanos, lamentando a decadencia de *Epidauro*, e conhecendo todo o valor da sua situação, mandaram para alli uma terceira colonia, á qual concederam todas as honras e prerogativas das colonias mais favorecidas, outorgando-lhe mesmo a denominação de *republica*.

Esta republica devia ter sido muito florescente no tempo dos romanos, a julgar pelo testemunho de admiraveis ruinas de aqueductos, de mausoleos, de mosaicos, e de inscrições, que ali se tem encontrado, e que ainda em maior numero se encontrariam se se explorasse o valle de *Obod*, onde era estabelecida a séde da colonia.

Todo este esplendor, porém, não a salvou do terrivel terramoto, descripto por Plinio, e que pela elevação da terra na praça de Euripo a tornou peninsula.

rata i opresija koju su prouzročili, ostavili su Cavtat u oplakivanju gubitka nekadašnje nezavisnosti.

Bilo je značajnih nemira koje slavni Polije rješava vojnim silama, što mu u rimskom Senatu osigurava čast pobjednika Partenijanaca, pobjede zabilježene u kapitolinskim knjigama.

U jednom od narednih razdoblja, moguće za vrijeme Augustina, Rimljani, žaleći za propašću Cavtata i poznavajući svu vrijednost njegovog položaja, osnivaju ondje treću koloniju kojoj dodjeljuju sve počasti i prava najpovlaštenijih kolonija, odobravajući joj k tome i imenovanje Republike.

Ova je Republika trebala procvasti u rimskom dobu sudeći po svjedočanstvu zadivljujućih ruševina akvadukata, mauzoleja, mozaika i natpisa koji su ondje pronađeni te koji bi bili pronađeni u još većem broju kada bi se istražila uvala Obod, gdje bješe uspostavljen štab kolonije.

Sav taj sjaj, međutim, nije ju spasio od strašnog potresa, opisanog kod Plinija, koji ju je uzdizanjem zemlje u Eubejskom zaljevu pretvorio u poluotok.

No anno da era de Christo 360, segundo S. Jeronymo, Santo Hilario introduziu o christianismo entre os epidaurenses, operando a seus olhos grandes milagres, cuja memoria ainda é celebrada.

A fim de supportar os males, que já os ameaçavam, os colonos de Epidauro careciam do soccorro urgente, da coragem que nos dá a verdadeira fé.

No anno 395 da era vulgar soffreram toda a especie de devastações, devendo sobre tudo notar-se, entre os seus mais perigosos inimigos, os denominados *Slavos*; e com tudo Epidauro existia ainda em 610, quando *Salona* foi conquistada pelos-*Slavo-Croatas*. Mas os *Slavo-Servios*, tendo-se estabelecido em *Zaculmia* em 620, 630, 640, e tendo occupado a cidade limitrophe de *Tribunium*, não deixaram esperança nenhuma á colonia romana, cuja origem sómente era uma culpa aos olhos dos *Slavos*, pois que imaginavam ter vindo livrar do jugo estranho os seus compatriotas e reconquistar para elles o seu antigo territorio, porque tudo parece provar que os *Slavos*, sob diferentes nomes, são *Auctochtones* em todos os paizes que ainda occupam.

Em 656 os *Slavo-Servios* de

Godine 360. nove ere, prema sv. Jeronimu, Sveti Hilarije stanovnike Cavtata upoznaje s kršćanstvom, izvodeći pred njima velika čudesa, čija se uspomena još uvijek slavi.

Kako bi podnijeli nedaće, koje su im počele prijetiti, naseljenici Cavtata trebali su žurnu pomoć u vidu hrabrosti koje proizlazi iz naše istinske vjere.

Godine 395. nove ere patili su od brojnih razaranja od, kako naglašavaše, jednih od najopasnijih neprijatelja, takozvanih Slavena; i povrh svega Cavtat postojao još 610., kada su Slaveni-Hrvati osvojili Salonu. No, Slaveni-Srbi, naselivši se u Zahumlju 20ih, 30ih i 40ih godina sedmog stoljeća, te zauzevši granični grad Trebinje, nisu ostavili ni najmanju nadu rimskoj koloniji, čije porijeklo u očima Slavena bješe tek puki slučaj, smatrajući da su svoje sunarodnjake došli osloboditi od ugnjetavanja strane vlasti, te ponovno osvojiti za sebe svoj nekadašnji teritorij, jer čini se da sve dokazuje da su Slaveni, pod raznim nazivljem, autohtoni u svim zemljama koje još zauzimaju.

656. god. Slaveni-Srbi iz Trebinja,

Tribunium. que não tinham adoptado a lei de Christo, uniram-se aos sarracenos, sitiaram Epidauro, e a destruíram completamente.

Todos os que escaparam foram reunir-se ás familias, que desde as primeiras invasões dos Slavos se tinham preparado n'um refugio ao pé do monte *Bergato*, á beira-mar, n'uma posição defendida do mar, pelos rochedos inacessíveis, e encoberta do lado da terra por uma espessa floresta.

Esta dupla posição originou o duplo nome que a cidade no futuro devia ter.

Os Slavos vizinhos denominaram-na *Dubrovnick*, da palavra *Dubrava*, (floresta) em quanto os rochedos chamados em grego *Laos* suggeriram aos navegantes gregos o nome de *Lausa* que mais tarde por alteração disseram *Ragusa*. Este feliz retiro bem depressa attrahiu os errantes emigrados de Salona, e das outras colonias romanas da Dalmacia, ameaçados ou escravizados pelos barbaros.

Seguindo a opinião de Constantino Porphyrogenetes, este retiro tornou-se consideravel pela accessão de muitos emigrados illustres de diversos estados, e mesmo até da Italia.

koji nisu prihvatili Kristov zakon, ujedinjuju se sa Saracenima, opkoljuju Cavtat te ga posve uništavaju.

Svi oni koji su pobjegli ujedinili su se s obiteljima koje su se od prvih invazija Slavena pripremali u zaklon podno brda Brgat, na ušću rijeke, u položaju zaštićenom s mora nepristupačnim stijenama, a s kopnene strane prekrivenim gustom prašumom.

Ovaj dvojni položaj dao je dvostruko ime koje će se gradu u budućnosti pripisivati.

Susjedni Slaveni nazvali su ga Dubrovnick, od riječi Dubrava (šuma), dok su stijene na grčkom poznate pod imenom Laos, grčke moreplovce nadahnule na ime Lausa koje će kasnijom promjenom postati Ragusa. Ovaj sretan zaklon ubrzo je privukao lutajuće izbjeglice iz Salone i ostalih rimskih kolonija Dalmacije, poražene ili porobljene od barbari.

Slijedeći mišljenje Konstantina Porfirogeneta, ovaj se zaklon pokazao značajnim za primitak mnogih značajnih izbjeglica iz raznih država, čak i iz Italije.

A cidade nascente foi definitivamente inaugurada por *Paulimir, Beli* príncipe slavo d'aquellas proximidades, que voltara de Roma com uma comitiva numerosa, chamado por seus subditos a occupar o throno, d'onde anteriormente havia descido. Paulimir fortificou a nova cidade, transferiu para ali, com authorisação do Papa, a sede episcopal de Epidauro, e ali deixou a maior parte dos seus companheiros.

A feliz tranquillidade de Ragusa ali attrahiu as primeiras authoridades da Dalmacia, e bem cedo lhe deu todas as vantagens de metropole civil e ecclesiastica : assim o diz o imperador Constantino, e reconhecem os Papas Zacharias, Calisto, e outros fallando dos Arcebispos de Ragusa.

A nova cidade, povoada pelos homens mais ricos, e os mais activos de Epidauro, e das outras colonias da Dalmacia, estabeleceu a mesma forma de governo que regera as colonias romanas, e creou desde logo uma aristocracia que se sustentou sempre depois, e se pode contar entre as mais antigas da Europa. Esta aristocracia, *conservando todas as luzes e civilização romana*, soube, por principio e costume, dirigir habilmente os interesses do seu paiz, começando por estabelecer as mais intimas relações com os principes

Grad koji se rađao konačno je uspostavio Pavlimir Beli, slavenski princ obližnjih prostora koji se vratio iz Rima s brojnom pratnjom, pozvan od svojih podređenih da preuzme tron s kojeg je prethodno sišao. Pavlimir je utvrdio novi grad i preselio ondje, s Papinim dopuštenjem, crkveno sjedište Cavtata, ostavivši ondje većinu svojih drugova.

Blaženi mir Raguse privukao je prve autoritete Dalmacije, koji joj vrlo rano podariše sve prednosti civilne i crkvene metropole; tako to govoraše car Konstantin, te je priznaše Papa Zakarije, Kalisto i ostali, govoreći o nadbiskupima Raguse.

Novi grad, naseljen najbogatijim građanima i onima najistaknutijim iz Cavtata, kao i iz drugih kolonija Dalmacije, uspostavio je isti oblik vladavine koja je vrijedila za rimske kolonije, te odmah stvorio aristokraciju koja se održala sve od tada, te koja se može smatrati jednom od najstarijih u Europi. Ova aristokracija, čuvajući svu prosvjećenost i rimsku civilizaciju, znala je, po načelima i običajima, spretno usmjeravati interese svoje zemlje, počevši s uspostavom najtješnjih odnosa sa susjednim slavenskim prinčevima koji

slai vos visinhos, que ameaçaram incommodal-os; e com prudente sabedoria ligaram amisade com todos os povos maritimos das proximidades, conseguindo florescer em seu commercio.

Entre os navegantes do Adriatico, os mais poderosos, e portanto os mais temiveis, eram os venesianos, que cedo annunciaram as suas pretensões exclusivas ao commercio geral do golpho.

Os Raguseus fizeram os vacilar, ora com as suas proprias forças, ora alliando-se á republica de Narenta, da qual dirigiam a politica e as empresas; e apoiando-se na protecção dos imperadores gregos.

Foi assim que em 866 o imperador Basilio os ajudou a repellir os sarracenos que sitiaram Ragusa. Em 983 o governo grego enviou ao Adriatico uma esquadra cujo commando confiou aos proprios raguseus, para obrigar os venezianos a indemnisal-os das perdas e danos occasionados no seu commercio, e para conter no futuro estes novos dominadores maritimos.

De taes feitos nasceu a predileção dos imperadores gregos pela heroica Ragusa, considerada por elles o centro de todos os preciosos restos *greco-*

su prijetili uznemiravanjem, te s mudrom oprežnošću stvarahu prijateljstva sa svim pomorskim narodima u okolici, uspijevajući proširiti svoju trgovinu.

Među moreplovcima Jadrana, najmoćniji te stoga i najopasniji, bili su Mlečani, koji su rano najavili svoje namjere opće prevlasti nad trgovinom zaljeva.

Dubrovčani su im narušili planove, s jedne strane vlastitim snagama, s druge savezništvom s Neretvanskom republikom, u kojoj su upravljali politikom i poslovima, a oslanjajući se na obranu i pomoć grčkih careva.

Dogodilo se stoga da im je 866. god. car Bazilije pomogao otjerati Saracene koji su opkolili Ragusu. 983. godine Grčka je vlada poslala u Jadran flotu čije je vodstvo povjerila samim Dubrovčanima, kako bi natjerali Mlečane na naknadu izazvanih gubitaka u međusobnoj trgovini, te kako bi ubuduće obuzdali ove nove pomorske osvajače.

Te su radnje iznjedrile grčku prevlast nad junačkom Ragusom, smatranom centrom svih dragocjenosti grčko-rimskih ostataka tih provincija

romanos n'aquellas provincias invadidas pelos barbaros.

É por isto, sem duvida, que os imperadores concederam á illustre mocidade de Ragusa o privilegio de se instruir gratuitamente nos collegios da capital; e assim se explica o como a civilisação *greco-romana* jámais foi interrompida em Ragusa.

As forças do imperio diminuíram, e as dos venezianos augmentaram; os raguseus não podiam achar já sufficiente apoio nos principes normandos de Napoles, com quem haviam estreitado a alliança desde a aurora de suas conquistas. Enfraquecidos aliás pela guerra civil, que os astuciosos venezianos cuidadosamente fomentaram, viram-se em 1204 na dura necessidade de recorrer à ruinosa alliança dos venezianos que lh'a impozeram, deixando-lhes apenas salva a soberania.

Este estado de coisas durou 150 annos, em cujo decurso Ragusa não cessou de lutar contra as tendencias mais ou menos pronunciadas dos venezianos, para mudar em dominio absoluto uma alliança forçada. Os raguseus não perdiam occasião alguma de sustentar intacta a sua soberania; já promovendo espontaneamente a paz ou

napadnutih od barbara.

I zbog toga su, nesumnjivo, osvajači ustupili sjajnoj mladeži Raguse povlastice besplatnog školovanja u školama glavnoga grada; što objašnjava činjenicu neprekinute grčko-rimske civilizacije u Ragusi.

Snage carstva su oslabile, one Mlečana ojačale; Dubrovčani se više nisu mogli osloniti na dovoljnu podršku Napoleonovih normanskih prinčeva, s kojima su usko surađivali od zore svojih osvajanja. Oslabljeni k tome građanskim ratom koji su lukavi Veničani oprezno poticali, godine 1204. pribjegli su, iz krajnje potrebe, štetnom savezu s Mlečanima koji su im isti nametnuli, ostavljajući im tek spašen suverenitet.

Ovakvo stanje trajalo je 150 godina, u čijem se tijeku Ragusa nije prestala protiviti više ili manje jasnim namjerama Mlečana, namjere koje bi nametnuti savez preobratile u posvemašnju prevlast. Dubrovčani nisu gubili nijednu priliku za potvrdu svog suvereniteta spontano promičući mir ili rat sa susjedima, ili zadržavajući

a guerra com seus vizinhos, já mantendo a completa independência da sua administração. O que merece especial nota é a finura com que chegaram a illudir, ou prescrever muitas das condições as mais importantes, e as mais onerosas, do tratado feito com os venezianos em 1223.

Mas, aproveitando-se sempre d'esta epocha de transição, para melhorar algumas formas administrativas, e governamentais, os Raguseus não cessaram de estudar o estado politico da Europa, a fim de aproveitarem a primeira occasião favoravel, para se desembarcarem dos seus insupportaveis aliados, e observaram com jubilo os progressos que na Dalmacia ia fazendo o noder hungaro no reinado de Luiz I o grande.

Foi na paz concluida em 1358 entre Veneza e este soberano, que os raguseus obtiveram a dissolução official do seu oneroso pacto com os venezianos, e foi então que Ragusa se ligou á protecção dos reis da Hungria que lhe asseguraram vantagens consideraveis no commercio de seus estados, mediante uma pequena indemnisação annual de 500 ducados de oiro.

posvemašnju nezavisnost vlastite administracije. Poseban naglasak zaslužuje tankoćutnost s kojom su uspjeli zavarati, odnosno prepraviti neke najvažnije uvjete, uključujući i one nepovoljne, ugovorom ustoličenim s Venecijom 1223. godine.

No, koristeći neprestano ovo prijelazno razdoblje, u svrhu poboljšanja ponekih administrativnih i ustavnih formi, Dubrovčani nikad nisu prestali proučavati političko stanje Europe, s ciljem izvlačenja koristi prvom prilikom, te s ciljem riješiti se svojih nepodnošljivih saveznika, a promatrajući s radošću napretke koje u Dalmaciji postiže mađarska vlast za vrijeme vladavine Ludovika I velikog.

Povodom mira sklopljenog 1358. godine između Venecije i suverena⁴, Dubrovčani su dobili službeno razrješenje svog skupog pakta s Mlečanima, a uz to Dubrovnik dolazi i pod zaštitu mađarskih kraljeva, koji su mu osigurali značajne trgovačke prednosti, značajne unutar njihovih država, u zamjenu za zanemarivu godišnju naknadu od 500 dukata zlata.

⁴ Ludovik I Anžuvina (1326-1382)

Durante esta epocha a ligação da côrte da Hungria com a republica de Ragusa foi tão intima, que uma grande quantidade de nobres raguseus por seus serviços militares, ou civis, subiram a altos empregos, tornando-se igualmente uteis a este bello reino e a sua patria. O grande Mathias Corvinus, subindo ao throno, pediu formalmente ao senado de Ragusa que fosse permittido a um certo numero de gentis-homens d'aquelle paiz, o irem coadjuval-o na difficil questão, que elle emprehendera; e pediu igualmente alguns sabios para dirigirem os trabalhos litterarios, que elle queria animar n'aquelle paiz.

Com effeito, existia então em Ragusa um tão grande numero de pessoas que cultivavam a litteratura *greco-latina*, e *illyrica*, e bem assim as sciencias, que, quasi todas as familias de alguma educação contavam em seu seio pelo menos um homem illustre!

Os seculos XIV e XV forneceram tantos, que largos espaços precisariamos para os nomear; não se omittam porém – *Cerva* que floresceu no tempo de Sixto V; *Bona*, tão honrado na côrte de Leão X; *Ghetaldi*, o primeiro - que applicou a algebra á geometria; e o celebre medico *Baglive*.

Toda esta epocha foi para Ragusa

Tijekom ovog razdoblja veza mađarskog dvora s Dubrovačkom Republikom bješe tako prisna da je veliki broj dubrovačkih plemenitaša kako svojim vojnim zaslugama, pa i onim civilnim, napredovao do visokih položaja, postajući jednako korisnim ovoj krasnoj kraljevini kao i svojoj domovini. Vrli Matija Korvinski, došavši na prijestolje, formalno je zatražio dubrovački Senat da mu se odobri određeni broj gospode ove zemlje koja bi mu pomogla u obnašanju visoke i zahtjevne funkcije koju je preuzeo; također je zatražio nekolicinu naučnika koji bi usmjeravali književni rad koji je htio potaknuti u ovoj zemlji.

Slijedom toga, postojale su pritom u Dubrovniku toliki broj osoba koje su se bavile grčko-latinskom i ilirskom književnošću, kao i znanostima, da je skoro svaka obitelj određene naobrazbe brojala u svom domu barem jednu učenu ličnost.

14. i 15. stoljeće urodili su tolikim učenjacima pa ih valja spomenuti: ne može se, stoga, izostaviti - Crijević koji je djelovao za vrijeme Sixta V; Bunić, toliko cijenjen na dvoru Leona X; Getaldić, prvi koji je primijenjivao algebru i geometriju te slavni liječnik Baglive.

Cijelo ovo razdoblje bilo je za

mais esplendida em todos os sentidos. Numerosas colonias, que se estendiam das costas do Adriatico até ao interior da Asia, exploravam com rara felicidade e commercio da terra, e lhe asseguravam uma espantosa prosperidade. Ragusa então era-o que a natureza destinára que ella fosse sempre-a escala, e o emporio, de todas as produções exportadas ou importadas das vastas regiões situadas entre o Adriatico e o Mar Negro; produções cujo valor, era augmentado pelas artes industriaes, desenvolvidas já n'esta cidade de um modo surprehendente, em relação ao tempo.

O commercio maritimo prosperava na mesma epocha igualmente, graças aos cuidados com que o senado, com permissão dos pontifices e dos concilios, se conservava em harmonia com a Porta Ottomana, cuja futura preponderancia soube prevenir a tempo. Foi o governo de Ragusa o primeiro da Europa que soube firmar com *Orchan II* um tratado, assignado em Brussa em 1359, pelo qual se estipulou, acima de toda a eventualidade, a independencia nacional, depois a liberdade do commercio e navegação, em todos os estados presentes e futuros do barbaro conquistador.

Esta feliz providencia não somente deixou livre aos raguseus todo

Dubrovnik najnaprednije u svakom pogledu. Brojne kolonije koje su se protezale od obale Jadrana do unutrašnjosti Azije, istraživale su s neviđenim zanosom kopnenu trgovinu, osiguravajući joj zapanjujuće blagostanje. Dubrovnik je bio - ono što mu je priroda oduvijek i namijenila – mjerilo, carstvo svih proizvodnji izvezenih ili uvezenih iz mnogih regija smještenih između Jadrana i Crnog mora; proizvodnja čija je vrijednost bila povećana industrijskim dostignućima, iznenađujuće razvijenim u ovom gradu, u odnosu na tijek vremena.

U istom je razdoblju jednako napredovala i pomorska trgovina, i to zahvaljujući tome što je Senat s dopuštenjem papa i koncila politiku brižno usklađivao s politikom otomanske Porte, protiv čije se prevlasti unaprijed znao zaštititi. Dubrovačka je vlada prva u Europi s Orhanom II. potpisala Ugovor, potpisan u Brussi 1359., kojom se istaknula, bez daljnjih dvojbi, nacionalna nezavisnost, pored slobodne trgovine i plovidbe u svim trenutnim i budućim zemljama barbarskog osvajača.

Ova sretna okolnost nije Dubrovčanima samo otvorila put toliko

o commercio tão rico do levante, durante as longas contendas dos genovezes e venezianos com os turcos, mas até salvou ao paiz sua fortuna, e sua Independencia, quando as victorias successivas dos ottomanos os trouxeram até ao centro da Europa. A necessidade de cultivar desveladamente a amizade de de tão terriveis visinhos impediu os raguseus de frequentar com o seu costumado zelo a protecção da Hungria.

A Austria, tornando-se senhora d'este reino, como dal Hespanha, e do imperio, notou essa friesa, e a considerou uma infidelidade. Carlos V fez notorio o seu resentimento, è prohibiu o seu commercio nos mares e portos da sua dependencia. Duas embaixadas não bastaram para acalmar a tempestade. A terceira, finalmente, conduzida por *Pascal de Sorgo*, conseguiu apasiguar o imperador, preocupado então da sua expedição á costa d'Africa.

Foi preciso pôr á sua disposição toda a marinha de a guerra e mercante da republica. Associada assim as expedições maritimas hespanholas d'então, que foram quasi todas desgraçadas no velho e novo mundo, ella foi bem depressa anniquilada por perdas irreparaveis, de homens e de navios. Foi esta a primeira época da decadencia d'aquelle paiz.

bogatoj trgovini s Istokom, tijekom dugih svađa Genove i Venecije s Turskom, već je spašeno i bogatstvo zemlje kao i njena nezavisnost kada su ih uzastopne pobjede Turaka dovele do srca Europe. Potreba za opreznim održavanjem prijateljstva s toliko zastrašujućim susjedima spriječilo je Dubrovčane da uživaju zaštitu od Mađarske sa žarom na koji su navikli.

Austrija, postavši desna ruka ove kraljevine, kao i Španjolske te carstva, primijetila je ovo zahlađenje smatrajući ga iskazom izdaje. Karlo V. iskazao je svoje nezadovoljstvo, te zabranio trgovinu u morima i lukama pod svojom vlašću. Dvije ambasade nisu dostajale za smiraj oluje. Treća, napokon, pod vodstvom Paskala Sorkovčevića, uspješno je smirila cara, zaokupljenog svojim pohodom na afričku obalu.

Bješe potrebno staviti mu na raspolaganje korištenje cijelu vojnu i trgovačku flotu. Pridružena tako pomorskim španjolskim ekspedicijama, koje su skoro sve bile toliko neuspješne u starom i u novom svijetu, i ona je sama ubrzo bila ukinuta zbog nepopravljivih šteta ljudi i brodova. Bješe to prvo razdoblje dekadencije ove zemlje.

<p>A este lamentavel estado acresceu um terramoto, seguido de um incendio geral, que destruiu toda a cidade e seus arredores, e o que peor foi lançou a confusão e o desespero no animo dos seus habitantes. ⁵</p>	<p>Ovo je žalosno stanje dodatno narušio i potres, popraćen velikim požarom koji je uništio cijeli grad i njegovu okolicu, te je - što je najgore od svega – duh svojih stanovnika zatrovao zbunjenošću i beznađem. ⁶</p>
---	--

⁵ 'Eis o extracto de uma carta de *Tito Livio Burattini* (sabio italiano residente na Polonia) dirigida a *Bouillaud*, astrónomo francez do século XVII; carta publicada pela primeira vez na historia das sciencias mathematicas em Italia, por M. Libri. Tom. 1., pag. 218, nota 8.

Varsovia, 6 de Outubro 1672.

«Senhor -- Recebi o desenho que tivestes a bondade de me enviar, juntamente com a explicação do Tubo Catoptrico, inventado por Newton, o que muito vos agradeço.

A invenção é bella, e honra em extremo o seu autor; em Ragusa (que era a antiga Epidauró, cidade muito celebre da Illyria, e patria de Esculapio) conserva-se ainda, se não se extinguiu no ultimo tremor de terra, um instrumento do mesmo genero, com o qual se avistavam os navios no mar Adriatico, na distancia de 25 a 30 milhas de Italia, como se estivessem no proprio porto de Ragusa. Logo que cheguei a Vienna em 1656, ouvi fallar d'este instrumento por uma pessoa de Ragusa! O sr. Paul del Buono que vos conhecieis, senhor, estava presente á conversação. Segundo o que me disse então, o instrumento tinha a forma de um alqueire de medir trigo; mas, como esta pessoa não nos soube explicar mais nada a este respeito, eu e o sr. Paul julgamos ser um conto e não pensámos mais n'isso.

Ha dois annos porém, o sr. doutor Aurelio Gisgoni, primeiro medico de S. M. a imperatriz Eleonora, veiu aqui a Varsovia. Este medico por espaço de oito, ou dez annos, exerceu a sua profissão em Ragusa. Um dia, em que me fallara do terrivel terramoto que houve n'esta cidade, accrescentou, depois de uma longa conversação, estas mesmas palavras:

«Deus sabe, se entre tantas curiosidades que havia em Ragusa, não se terá perdido este admiravel instrumento, que a tradição attribuiu a Archimedes, e com o auxilio do qual se viam os navios na distancia de 25 a 30 milhas, tão distinctamente como se estivessem no porto,» Perguntei-lhe como era feito este instrumento, elle respondeu-me que tinha a forma de um tambor de um só fundo: que se olhava por elle de lado, e que se julgava por tradicção que fôra feito por Archimedes. Recordo-me do que ouvi em Vienna em 56, porque entre um alqueire de medir trigo, e

um tambor de um só fundo, a differença é de palavras.

O sr. Gisgoni está ainda vivo, e permanece ao serviço de S. M. ha imperatriz. O que muito me admira é que nunca se tivesse pensado em fazer conhecer tão prodigioso iustrumento, em quanto que em Ragusa não faltavam mathematicos illustres.

Em outro tempo houve *Marino-Guetaldi*, e muitos outros geometras, e em nossos dias o sr. *Joane Baptiste Hodierne*, o qual, segundo creio, está vivo e estabelecido em Palermo na Sicilia. Ne nhum d'elles, que eu saiba, fez menção de um tal instrumento. Entretanto o sr. Hodierne escreveu sobre Archimedes, sobre os telescopios, e os microscopios.

Não vos faço esta narração para diminuir a gloria de Newton, mas admira-me bastante que uma tão admiravel invenção permanecesse tanto tempo desconhecida.

Em quanto a mim, presisto em crer que este era o mesmo instrumento com o qual formavam questão muitos auctores, e que estava sobre o pharol de Alexandria no tempo dos Ptolomeus, de que se serviam para ver os navios na distancia de 50 a 60 milhas, Desencaminhado, talvez, com a decadencia do imperio romano, foi occultado e conservado na cidade de Ragusa, onde o doutor Gisgoni, me disse que elle estava collocado sobre uma torre e guardado por um magistrado.

⁶ Izvadak iz pisma Tita Livija Buratinija (talijanski učenjak s prebivalištem u Poljskoj) namijenjen Rouillardu, francuskom astronomu XVII. stoljeća, pismo objavljeno po prvi puta u povijesti matematičkih znanosti u Italiji, M.Librija., str. 218., zapis 8.

Varšava, 6. listopada 1672.

“Gospodine - primih nacrt koji ste mi poslali svojom dobro voljom, zajedno s objašnjenjem Tube Catoptrica, izmišljene od Newtona, na čemu vam mnogo zahvaljujem.

Izum je lijep te ide na iznimnu čast svome tvorcu; u Dubrovniku (koji bješe nekadašnji Cavtat) čuva se još uvijek, ukoliko se nije ugasio uslijed posljednjeg drhtaja zemlje, instrument slične naravi, s kojim su se mogli vidjeti brodovi u Jadranskom moru, na udaljenosti od 25 do 30 milja od Italije, bistro kao da su u luci u Dubrovniku. Po dolasku u Beč 1656. godine, jedan mi je Dubrovčanin opisao instrument. Gospodin Paul del Buono koji vas poznaje, gospodine, bješe prisutan pri raspravi. Slijedom onoga što mi je tada rekao, instrument ima oblik drvene bačve za mjerenje pšenice; no, kako nam ni ta osoba ne znadoše objasniti ništa više u tom pogledu, ja i gosp.Paul zaključili smo da se radi o traču te nismo više na to mislili.

Prošlo je dvije godine kako je, međutim, gosp. Doktor Aurelio Gisgoni, prvi liječnik Njenoga Veličanstva carice Eleonore, stigao ovdje u Varšavu. Taj je liječnik nekih osam, možda deset godina, radio u struci u Dubrovniku. Jedan dan, kada mi je pričao o strašnom potresu koji je zadesio ovaj grad, naglasio je, nakon podužeg razgovora, ovim istim riječima:

Bog zna, da se između toliko zanimljivosti kojih ima u Dubrovniku, nije zagubila ova zadivljujuća naprava, koju tradicija pripisuje Arhimeđu, a uz čiju su se pomoć vidjeli brodovi na razdaljini od 25 do 30 milja toliko jasno kao da su u luci. Upitah ga kako je napravljena ta naprava, odgovorio mi je da ima oblik

<p>Alguns cidadãos, a quem no grande conflicto não abandonou a antiga coragem, que distinguiu os raguseus, ousaram emprender a reedificação da cidade, e restabelecer o seu governo, isto no meio de uma incursão de bandidos estranhos, n'um solo fumegante e coberto de cadaveres. Os venezianos não deixaram escapar este incidente, para aniquilar o povo que lhes soube resistir constantemente; mas elles, e os turcos tão ferozes e insolentes, encontraram no governo de Ragusa almas fortes, que souberam fazer-se respeitar e que, supportando com elevação e nobreza todas as adversidades, se cobriram de tão alta gloria, que o historiador <i>Muller</i> pergunta a si proprio, se faltou alguma cousa a</p>	<p>Neki građani, koje u velikom sukobu nije napustila nekadašnja hrabrost koja je krasila Dubrovčane, usudili su se krenuti u obnovu grada te ponovnu uspostavu svoje vlasti, sve to usred provale stranih nasilnika, na spaljenom tlu prekrivenom leševima. Mlečani nisu pustili da im ovaj događaj promakne, kako bi uništili narod koji im se neprestano odupire; no oni, kao i Turci, toliko žestoki i neprijatni, naišli su u dubrovačkoj vladi na neslomljive duše koje su zahtijevale poštovanje i koje, podnoseći plemićki i stoički sve nedaće, zaogruše se toliko velikom slavom da se povjesničar Müller sam upitao, ne nedostaje li išta Marinu Gazzi, Nicolu Boni, da bi bili pozdravljeni kao kraljevići našeg vremena! I da sjajni stanovnici</p>
--	--

bubnja sa samo jednim dnom; da se gleda kroz njega sa strane, te da se tradicionalno smatra da ju je Arhimed napravio. Sjetih se što sam čuo u Beču 1656. jer između bačve za mjerenje pšenice i bubnja sa samo jednim dnom, razlika je tek u riječima.

Gosp. Gisgoni je još živ i dalje vjerno služeći Njenom Veličanstvu carici. Ono što me veoma zadivljuje je to da nikada nisam pomišljao biti upoznat s toliko fenomenalnom napravom, ma koliko sjajnih matematičara Dubrovniku ne falilo. Drugo je vrijeme imalo Marina-Getaldića, kao i još mnoge geometre, dok u naše vrijeme gosp. Hodierne, koji, popularno vjerovanju, živi i prebiva u Palermu na Siciliji. Nijedan od njih, da bih ja znao, ne spominje ovakvu napravu. U međuvremenu je gosp. Hodierne pisao o Arhimedu, o teleskopima, i o mikroskopima.

Ne pripovjedavam vam sve ovo kako bih umanjio Newtonovu slavu, zasluge, no podosta me zadivljuje kako jedan toliko izvanredan izum može toliko dugo ostati nepoznat. Kad je o meni riječ, nastavljam vjerovati da je to bila ista naprava o kojoj su se mnogi autori pitali te koja je bila nad svjetionikom Aleksandrije za vrijeme Ptolomeja, kojom su se služili kako bi vidjeli brodove na udaljenosti od 50 do 60 milja. Varljivo, možda, s propašću Rimskog Carstva, bješe skriven i sačuvan u gradu Dubrovniku, gdje mi je doktor Gisgoni rekao da se nalazi nad jednim tornjem pod prismotrom sudca.

Marino de Gazze, e a *Nicolo di Bona*, para serem saudados como regulos do nosso tempo!.. E que nome tão grande mereceram os illustres habitantes de Ragusa, que em 1430, resistiram com valor inabalavel ao forte exercito da Turquia, que reclamava com furor e tremendas ameaças *Jorge Brancovich*, ultimo principe da Servia, refugiado em Ragusa com sua familia, e seus thesouros, subtraindo-se aos crueis oppressores da sua patria e do seu throno.

Esta religião de fé e confiança, este respeito pela desgraça, e pelos direitos sagrados da hospitalidade, impressionaram tanto os barbaros, ottomanos, que elles perdoaram a Ragusa a sua nobre recusa; e, admirando sua virtude heroica, terminaram por lhe restituir toda a sua antiga benevolencia.

Foi esta virtude, esta probidade, a prova, em todas as occasiões, que fixou longo tempo a fortuna d'esta republica, e deu a seus commerciantes e a seus navegadores as vantagens de uma constante preferencia em todos os portos do Mediterraneo, e do Levante; origem da prosperidade, que por longos seculos gosaram, e origem talvez da queda final do seu governo, invejado por alguns rivaes.

Dubrovnika zaslužuju tako slavno ime, oni koji su se 1430. godine oduprijeli s nepokolebljivom snagom snažnom napadu Turaka, koje je žalio s bijesom i ogromnim prijetnjama Đurat Branković, posljednji princ Srbije, pribjegavši u Dubrovnik sa svojom obitelji i svojim zlatom, odmičući se od okrutnih nasilnika svoje domovine i svoga prijestolja!

Ova religija vjere i povjerenja, ovo poštovanje neuspjeha te svih svetih prava dobrodošlice, toliko su zadivili barbare, Turke, da su isti oprostili Dubrovniku i njegovom plemenitom odbijanju te, štovajući njegovu stoičku vrlinu, završili su obnovivši mu sav njegov nekadašnji ugled!

Upravo ta vrlina bila je, to poštenje, dokaz, u svakoj prilici, koji je osigurao dugotrajno bogatstvo ove republike, te dala njenim trgovcima i moreplovcima prednosti neprestane prevlasti nad svim lukama Mediterana, kao i Istoka, izvor blagostanja koji su uživali duga stoljeća te možda i izvor konačnog pada njegove vlade, toliko željenu od rivala.

Felizmente os debates com Veneza cessaram na paz de *Passarovitz*.

Um raguseu, creado do embaixador inglez, por occasião d'este tratado, teve o instincto patriotico de se lançar de joelhos aos pés de seu amo, supplicando-lhe fizesse inserir no tratado uma tal demarcação entre Veneza e a Porta, que a sua patria não ficasse mais em contacto algum territorial com seus antigos e implacaveis rivaes ! tanta intelligencia e dignidade pode o amor da patria dar a uma alma bem formada, embora na mais humilde condicção ! ..

Todos estes conflictos, com os turcos e os Venezianos, recordaram aos raguseus os seus antigos protectores do Norte e por intermedio da Hespanha, que os não tinha esquecido, renovaram suas relações com a casa d'Austria, e em 1684. concluíram um qual o imperador em qualidade de rei da Hungria, prometteu, do modo o mais solemne, respeitar e proteger, por todos os modos, a independencia e os antigos privilegios da republica. Estas promessas foram porém violadas em 1815, em quanto os turcos, chamados *barbaros*, fieis a seus compromissos, não esqueceram jámais os tratados antigos firmados por *Orchan* // em *Brussa*!

Os turcos deram irrecusaveis

Srećom su prepirke s Venecijom okončale mirom u Passarowitzu.

Jedan Dubrovčanin, stvoren od engleskog ambasadora, prilikom sklapanja ovog ugovora, imao je domoljubni instinkt baciti se na koljena pred noge svoje ljubavi, moleći je da u ugovor umetne jednu takvu naznaku između Venecije i Turske, da se njegova domovina više ne nađe u teritorijalnom konaktu s nekadašnjim i nemilosrdnim rivalima! Toliku razboritost i dostojanstvo može domoljublje dati dobroj duši, premda u najponiznijem stanju.

Svi ovi sukobi, s Turcima i Mlečanima, prisjetili su Dubrovčane na nekadašnje zaštitnike sa sjevera te pomoću Španjolske, koja ih nije zaboravila, obnovili su odnose s Austrijom; te 1684. godine zaključili su ugovor kojim je car s ovlastima kralja Mađarske obećao, najsvečanije, poštovati i štititi svim mogućim sredstvima, nezavisnost i nekadašnje privilegije Republike. Ova su obećanja, međutim, narušena 1815., kada su Turci, poznatiji kao barbari, odani svojim obavezama, dali na znanje da ne zaboravljaju stare ugovore, poput onog iz Brusse.

Turci su dali neupitne dokaze

provas da sua dedicação aos raguseus, aumentando-lhes até o territorio com a offerta do fecundo e limitrophe valle de *Popovo*, (que por si só bastaria para livrar da fome os habitantes de um solo arido e montanhoso. O governo de Ragusa não acceitou este offerecimento sem exemplo, como acabava de recusar a união politica e civil que lhe pediam os habitantes das *Boccas de Cataro*, tornados independentes pela queda de Veneza.

Depois do tratado tão favoravel com a Austria, despertou a coragem dos raguseus aquella actividade e a economia, que haviam presidido á organização de seu estado; mas os costumes, haviam mudado.

A necessidade de augmentar o numero das familias patricias, muito diminuidas pelo tempo, e pelos desastres do grande tremor de terra, não inspirou uma legislação prudentemente liberal sobre um tão importante ponto, em uma igual constituição politica.

Admissões parciaes e muito restrictas, em vez de geraes e determinadas por lei, deram causa desordens e dissensões, diferentes partidos d'aqui nasceram, é a marcha inteira do governo foi suspendida em 1763, durante seis mezes; mas a

svoje predanosti Dubrovčanima, proširujući republiku sve do teritorija s ponudom plodnog i graničnog Popovog polja, koje bi samo po sebi oslobodilo gladi stanovnike suhog i brdovitog tla. Vlada Dubrovnika nije prihvatila ovu ponudu olako, kao što je u konačnici odbila i političku i civilnu uniju koju su je tražili stanovnici Kotorskog zaljeva po svojoj nezavisnosti padom Venecije.

Nakon tako povoljnog ugovora s Austrijom, probudila je smjelost Dubrovčana tu živost i ekonomiju koje su prethodile organizaciji njihove države. No običaji su se bili promijenili.

Potreba za povećanjem broja patricijskih obitelji, prorijeđenih tijekom vrmena i velikim potreson nije, međutim, dovela do razborito slobodoumnog zakonodavstva glede tako važnoga predmeta u istom političkom ustroju.

Djelomični i ograničeni primitci, umjesto vođenih i određenih zakonom, uzrokovali su nered i razdor; iz ovog su nastale različite stranke, a djelovanje vlade bilo je obustavljeno 1763. na 6 mjeseci, no razrješenje se države nije provelo zahvaljujući zakonu koji je

dissolução do estado não se effectuou, graças á providencia das leis, que anticipadamente havia regulado até mesmo taes eventualidades, e graças ainda mais á moralidade invariavel do povo, mais sensato então do que seus chefes.

A ordem porém não foi por modo nenhum perturbada; a paz e a abundancia mais que nunca floresceram na cidade; e o governo retomou sua marcha ordinaria, depois de uma transacção entre os partidos, que não cessaram comtudo de se debater, por modos mil.

Foi á estúpida cegueira de um d'aquelles partidos, que então casualmente contava a maioria, que se deveram novas e grandes desgraças. Uma falta de consideração para com o conde *Orloff*, almirante russo, que em 1768 appareceu pela primeira vez no Mediterraneo com uma esquadra destinada a bater os turcos, irritou profundamente Catharina II contra a republica.

Esta princeza, querendo impressionar os espiritos nas longiquas regiões aonde o seu poder não era ainda conhecido, nem vulgarmente avaliado, deu ordem ao seu almirante para aprisionar todos os vasos raguseus, que

unaprijed predviđao sve moguće neizvjesnosti te zahvaljujući nepokolebljivom moralu naroda, mudrijem od svojih vođa.

Red, stoga, nije bio ni na koji način uznemiren; mir i obilje više nego ikad zavladaše gradom, a vlada je preuzela svoje svakodnevne brige, nakon izmjena među strankama koje se, međutim, nisu prekinule rječkati na tristo različitih načina.

Bješe to nesmotren propust jedne od stranaka koja je inače brojala većinu, a koji je doveo do novih i velikih poteškoća. Nedostatak uvažavanja grofa Orlova, ruskog admirala, koji se 1768. prvi put pojavio na Mediteranu s mornaricom za ratovanje s Turcima, duboko je okrenulo Katarinu protiv Republike.

Ta prvakinja, u želji da zadivi duhove u dalekim krajevima gdje njezina vlast još nije bila poznata niti u puku cijenjena, naredila je svom admiralu da uzapti sve dubrovačke brodove na koje naiđe te da do temelja uništi njihov grad.

encontrasse, e para destruir a sua cidade até aos alicerces.

Um tratado de paz, datado em Piza no anno seguinte, pelo almirante, poz fim ás iras imperiaes; e, restabelecendo alguma tranquillidade nos animos perturbados pelo imminente desastre, lhes permittiu ao menos continuarem a cultivar as lettras, que em todos os tempos fizeram suas delicias.

Foi então que em Roma foram conhecidos os *Stay Cunich*, *Zomagna*, illustres poetas latinos; emquanto o abbade *Boscovich*, o maior geometra do seu seculo, era admirado por toda a Europa ! e os abbades *Georgeti*, *Ferrich*, os irmãos *Bettondi*, *João d'Altesti*, o doutor *Higgia*, e outros, renovaram na sua patria o antigo culto das Musas-Illyricas.

Não se poderam todavia reparar os males causados Praos raguseus pelas guerras maritimas entre a Inglaterra e a França, principalmente por ocasião da independencia americana ; e depois durante o decurso da revolução. Tendo as bandeiras neutras sido-respeitadas por todas as potencias, Ragusa, quasi sósinha, fez todo o commercio do Mediterraneo. Esta vantagem lhe deu uma immensa e ultima prosperidade, mas fez-lhe esquecer os conselhos de

Ugovor o miru, potpisan u Pizzi sljedeće godine, od strane admirala, stao je na kraj carskom bijesu te, donekle umirujući uznemirene duhove ljudi neposrednom katastrofom, dopustio u najmanju ruku da nastave razvijati književnost, koja je oduvijek bila plodna.

Tako je bilo da su u Rimu bili poznati Kunić, Zamanja, učeni pjesnici latinisti dok je opat Bošković, najveći geometra svog stoljeća, bio cijenjen od cijele Europe. Kao i opati Georgetti i Ferić, braća Betondić, Altesti, doktor Higgia i ostali koji su u svojoj domovini obnovili drevni kult Muza-Iliraca.

Nisu se mogle, međutim, popraviti zla nanesena Dubrovčanima pomorskim ratovanjima između Engleske i Francuske, prvenstveno zbog američke nezavisnosti, a kasnije tijekom izdisaja revolucije. Svim silama poštivajući neutralne zastave, Dubrovnik, skoro sam, vodio je cijelu trgovinu Mediterana. Ova prednost dala mu je ogromno blagostanje i posljednji takav period, smetnuvši s uma savjete starog mudrog predviđanja.

uma sabia providencia ! ..

Confiam as vicissitudes, transitorias e perigosas, de uma fraca neutralidade todos os recursos que se iam accumulando em abundancia; e por isso mais dolorosa e irreparavel sentiram a queda que se preparava!

Já em 1880 commissario *Briche*, auctorizado pelo cidadão *Comeyras*, commissario do directorio executivo francez, exigiu um emprestimo de 600:000 francos !.. Para prestar esta somma, o governo de Ragusa viu-se obrigado a recorrer a um imposto; medida financeira até ali desconhecida n'aquelle paiz, e que encontrou uma forte opposição.

O rico valle de *Canali* sublevou-se repentinamente, excitado pelos emissários de *Cattaro*, onde então exercia o commando em nome da Austria o marechal *Brady*.

O imperador dos francezes offereceu tropas para conter os revoltosos; o senado, receiando mais o remedio . que o mal, julgou dever dirigir-se a Constantinopla, (enquanto por meios brandos e persuasivos apasiguavam os revoltosos.

Os turcos informaram d'isso a Napoleão, e ambos os imperios se

Povjerili su sretne slučajnosti, privremene i opasne, jednoj slaboj neutralnosti sva sredstva koja su se nakupila u obilju te zbog toga još bolnije i nepopravljivije osjetiše propast koja im se spremala!

Već je 1798. godine komisar *Briche*, opunomoćen od građana *Comeyrasa*, komisar izvršne francuske uprave, potraživao zajam od 60000 franaka. Kako bi isplatili ovu svotu, Dubrovačka je vlada bila primorana uvesti porez; financijsku mjeru sve dotad nepoznatu u toj zemlji, koja je naišla na snažnu opoziciju.

Bogata dolina Konavla iznenada se opustošila, uzbuđena izaslanicima iz Kotor, gdje je vlast, opunomoćenu od Austrije, izvršavao maršal *Brady*.

Car Francuza ponudio je trupe kako bi obuzdao pobunjenike; Senat, strahujući više od mjera nego od posljedica, procijenio je zaputiti se u Konstantinopol da bi blagim načinima i uvjeravanjem umirio pobunjenike.

Turci su o ovome izvijestili Napoleona te su oba carstva krenula u

<p>empenharam em dar provas de sua benevolencia e demonstrações de protecção á antiga republica; e a estabilidade d'esta parecia mais confirmada que d'antes.</p>	<p>dokazivanje svoje dobronamjernosti i zaštite nekadašnjoj republici te je stabilnost iste izgledala sigurnija nego ikad.</p>
<p>A passageira trovada era precursora de uma assoladora tempestade.</p>	<p>Prolazna oluja bila je prethodnica pustošenja.</p>
<p>Napoleão, perseguindo com excessiva contumacia o commercio inglez, queria occupar todas as costas e appossou-se das da Dalmacia om 1806. Attrahido pela existencia de um ponto neutro, que podia franquear accesso ao commercio, e ás intrigas dos seus habeis e irreconciliaveis inimigos, sem admittir nem representações nem calculos, elle determinou a immediata occupação de Ragusa; promettendo, por uma solemne proclamação, conservar a independencia da republica, e garantir-lh'a até uma epocha proximâ.⁷</p>	<p>Napoleon, goneći s pretjeranom upornošću englesku trgovinu, htio je okupirati svu obalu i dokopao se one dalmatinske 1806. godine. Privučen postojanjem neutralnog teritorija koji lako može onemogućiti pristup trgovini, te intrigama njenih stanovnika i nepomirljivih neprijatelja, a da ne prizna niti izaslanike niti izračune, odlučio se na neposrednu okupaciju Dubrovnika obećavajući, svečanim proglasom, očuvati nezavisnost republike, jamčeći je do dogovora koji bi trebao uslijediti u bliskoj budućnosti.⁸</p>

⁷ Damos aqui a proclamação que textualmente em francez foi affixada em Ragusa, com dupla traducção italiana e illyrica :

Napoleão I imperador dos francezes, e rei da Italia etc.

As multiplicadas concessões feitas aos inimigos da França, tinham collocado a republica de Ragusa n'um estado de hostilidade tanto mais perigosa, que se dissimulava debaixo das formas de amizade e de neutralidade.

A entrada das tropas francezas em Dalmacia, longe de impedir semelhante conducta, foi para os nossos inimigos uma occasião de melhor exercerem a sua influencia no estado de Ragusa, e fossem

quaes fossem os motivos da condescendencia dos magistrados d'este estado, o imperador deveu-se aperceber d'isto, e cuidar em pôr termo ás conspirações tão contrarias ás leis da neutralidade.

Por conseguinte, em nome, e segundo as ordens do imperador dos francezes e rei d'Italia, tomo posse da cidade e do territorio de Ragusa.

Declaro, porém, que a vontade de S. M. I. é reconhecer a independencia e a neutralidade d'este estado, logo que os russos tenham evacuado a *Albania*, ex-veneziana, a ilha de *Corfou*, e as outras ilhas ex-venezianas, e que a esquadra russa deixe livres as costas da Dalmacia.

Prometto soccorro e protecção a todos os raguseus. Farei respeitar as Teis, os costumes - actuaes, e as propriedades. Emfim, conforme o comportamento que tiverem os habitantes, farei que estimem a estada do exercito francez no seu paiz.

O governo actual será conservado, e desempenhará as mesmas funcções, terá as mesmas attribuições, e as suas relações com os estados alliados da França, ou neutros, ficarão sem alteração.

⁸ Prilažemo objavu koja je pismeno pridodana u Ragusi na francuskom jeziku, s dvostrukim talijanskim i ilirskim prijevodom: Napoleon I car Francuza, i kralj Italije itd.

Brojni ustupci odobreni neprijateljima Francuza, dovele su Dubrovačku Republiku u opasan neprijateljski položaj, prerušen prijateljstvom i neutralnošću. Pristizanje francuskih trupa u Dalmaciju, bilo je za naše neprijatelje prilika za značajni utjecaj u Ragusi, te neovisno od razloga tolike popustljivosti sudaca ove države, bilo je prijeko potrebno upoznati cara s okolnostima, te pripaziti na zavjere koje se suprotstavljaju zakonima neutralnosti.

Sukladno tome, u ime, i na zapovijed francuskog cara i kralja Italije, zauzimam grad i teritorij Dubrovnika.

Izjavljujem, međutim, da je želja Njegovog Veličanstva Cara priznati neovisnost i neutralnost ovo države, čim se Rusi povuku iz Albanije, nekoć pod mletačkom vlašću, s otoka Krfa, i ostalih bivših mletačkih otoka, te kad ruska mornarica napusti dalmatinsku obalu.

Obećajem pomoć i zaštitu svim Dubrovčanima. Potrebno je poštovati Teis, trenutne običaje i vlasništva. Naposljetku, slijedom ophođenja stanovnika, naredit ću da pruže dobrodošlicu francuskoj vojsci u svojoj zemlji.

Trenutna će vlast biti sačuvana, obavljat će jednake funkcije, imat će iste ovlasti, a njeni će odnosi sa državama saveznicama Francuske, ili onima neutralnima, ostati nepromijenjeni.

<p>Os ingleses confiscaram imediatamente, em toda a extensão dos mares, os navios que arvoravam bandeira de Ragusa, ricamente providos de capitaes necessarios laõ commercio; e ao mesmo tempo uma esquadra russa, que teria podido impedir a marcha das tropas francezas, preferiu deixar ocupar a cidade, para ter occasião de largar um bando de montenegrinos, que passaram a ferro e fogo o pacifico territorio de Ragusa, como no tempo das antigas incursões dos barbaros. Um passo atrevido e calculado do bravo marechal <i>Munitor</i>, então general de divisão, seguido somente de um punhado de soldados francezes, poudé salvar a existencia da cidade, e conservar o nome de Ragusa entre os outros que decoram o arco triumphal de <i>l'Etoile</i>.</p> <p>Estam ruina total de um povo innocente, por tantos seculos unido á França, por tratados e relações intimas do commercio; e acabado de sacrificar a sangue frio ao capricho, ou interesse, e que entretanto havia acolhido as tropas francezas com uma cordealidade benevolente e socegada, como se recebem hospedes, ou amigos, de quem não se desconfia, commoveu o grande Imperador. Inspirado por sentimentos de justiça, ou por calculo politico, mandou pedir ao senado de Ragusa, por seu filho</p>	<p>Englezi su iste sekunde zaplijenili, diljem pučine, brodove na kojima je vijorila zastava Dubrovnika, bogato opremljenima sa svim potrebnim za trgovinu; istovremeno je jedna ruska flota, koja je mogla pokrenuti francuske trupe, radije ostavila grad pod opsadom zbog prilike da nahuška bandu Crnogoraca na nemilosrdno pustošenje mirnog teritorija Dubrovnika, kao u vremenu drevnih prodora barbara. Jedan odvažan i proračunat potez hrabrog maršala Munitora, tadašnjeg generala divizije, popraćenog tek šačicom francuskih vojnika, mogla je spasiti postojanje grada te sačuvati ime Dubrovnika među ostalima koje krase trijumfalni ark slobode.</p> <p>Ta posvemašnja propast nevinoga naroda, toliko godine ujedinjenoga s Francuskom, ugovorima i tijesnim trgovačkim vezama; i pošto je hladnokrvno žrtvovao, iz objesti ili interesa, i koji je u međuvremenu ugostali francusku vojsku s dobrohotnom i mirnom srdašnošću, kao što se i primaju gosti ili prijatelji, u koje se ne sumnja, dirnulo je velikoga Cara. Nadahnut osjećajem pravde, ili političkim procjenama, zatražio je dubrovački Senat, za svog posvojenog sina - princa</p>
--	---

adoptivo -o principe Eugenio - a avaliação escrupulosa das perdas soffridas n'esta occasião pelos raguseus, para os indemnizar. ⁹	Eugena, savjesnu procjenu podnesenih gubitaka Dubrovčana, kako bi ih obeštetio. ¹⁰
--	---

⁹ O sr. *Bruère*, commissario das relações commerciaes, preenchers junto do senado as funcções de commissario imperial.

Ragusa 28 de maio de 1806.

O general de divisão, ajudante de campo do imperador dos francezes e rei d'Italia, commandando as tropas de S. M. I. no estado de Ragusa.

Alexandre Lauriston.

Eis a carta que foi publicada nos jornaes d'aquelle tempo, reimpressa em Ragusa em milhares de exemplares.

Senhores :

Sua Magestade o Imperador dos francezes e rei de Italia ordena que vos escreva, para que mandeis proceder á avaliação das perdas que a vossa cidade soffreu ; sendo suas intenções prestar-vos soccorros.

Apresso-me a cumprir as ordens de S. M., e felicito-me de ser o interprete para com o paiz que elle estima, e quer indemnisal-o dos males que tem supportado, pela guerra.

Monza 2 de agosto de 1806.

(Assignado) *Eugenio Napolion.*

Por esta carta Napoleão reconhecia explicitamente a obrigação de reparar os danos que causára violando um territorio neutro, sem necessidade nenhuma, nem urgencia de guerra.

Esta obrigação era com effeito ditada pelo conhecimento mais simples da justiça e direito das gentes; direito este incontestavel quando reconhecido pelo author do damno, que para isso ordenou reparação.

Napoleão porém, não cumpriu; a decisão tomada pela comissão liquidataria, instituida em 1815, foi um mysterio para o publico.

Ragusa não devia ser exceptuada do direito internacional que rege os povos. Não estamos na idade media.

Se a França não tem pago uma divida tão sagrada, é bastante generosa e grande para não aproveitar uma occasião de torturas enormes causadas por ella a uma povoação fraca, e amiga, tão prospera antes d'estes deploraveis acontecimentos.

A França deliberou, a Austria acolheu a defeza dos interesses das viuvras e dos orphãos seus novos vassallos; e a Austria zelosa da sua honra e assaz justa, fará justiça aos desgraçados e briosos raguseus.

Foram as contas enviadas a Pariz, mas nunca tal questão se resolveu, apesar das mais vivas e reiteradas instancias.	Računi su bili poslani u Pariz, no to se pitanje nikad nije riješilo, usprkos najživljim i ponovljenim nastojanjima.
---	--

(Nota de um nobre raguseu).

¹⁰ Gospodin Bruère, komisar trgovačkih odnosa, izvršava uz senat funkcije carskog namjesnika.

Dubrovnik, 28. svibnja 1806.

General divizije, pomoćnik na polju cara Francuza i kralja Italije, zapovjeda trupama Njenoga Veličanstva u dubrovačkoj državi.

Alexandre Lauriston

Slijedi karta koja je izašla u novinama tog vremena, tiskana u Dubrovniku u više tisuća primjeraka.

Gospodo:

Njegovo Visočanstvo Car Francuza i kralj Italije naređuje da vam pišem, kako bi krenuli s procjenom gubitaka koje je vaš grad pretrpio; namjere su mi pružiti vam pojačanje.

Požurujem se s izvršenjem naredbi Njenoga Veličanstva, te se radujem ulozi posrednika sa zemljom koju on iznimno poštuje te joj želi olakšati tegobe koju je pretrpjela u ratu.

Monza, 2. kolovoza 1806.

(potpisano) Eugen Napoleon

Ovim pismom Napoleon izričito priznaje obavezu popravka šteta koje je prouzročio harajući po neutralnom teritoriju, bez ikakve potrebe ili hitnosti za ratom.

Ova obaveza sastavljena je na temelju najosnovnijeg poznavanja pravde i prava čovjeka; prava neospornog kada priznatog od uzročnika šteta, koji je poradi toga naručio obnovu.

Napoleon, međutim, nije ju izvršio; odluka koju je likvidatorski komisarijat, osnovan 1815., donio, Republici je ostala obavijena tajnom./misterij

Dubrovnik nije trebao biti izuzet iz međunarodnog prava koji upravlja narodima. Nismo više u srednjem vijeku.

Ako Francuska nije platila ovaj toliko sveti dug, barem je dovoljno velikodušna i velika da se ne okorištava ovim ogromnim mukama koje je izazvala jednom slabom stanovništvu, i prijateljskom, tako bogatom prije ovih žalosnih zbivanja?

Francuska je promišljala, Austrija prihvatila obranu interesa udovica i siročadi svojih novih vazala; ta će ista Austrija časne srčanosti i dovoljno pravedna, osigurati pravicu nesretnim i velikodušnim Dubrovčanima.

(spis dubrovačkog plemića)

A razão, a justiça, a honra, o direito publico, jámais protegeram os fracos, e as vantagens da chamada civilisação não chegam a elles; ao contrario, as desgraças soffridas acarretam outras novas.

Quando os fortes não querem reparar uma grande injustiça, aggravam-na mais, para se desembaraçarem de todas as reclamações incommodas.

O Imperador fez desaparecer o governo que tivera a coragem de lh'as dirigir.

Um ajudante de campo do general commandante em Ragusa se apresentou um dia ao senado, e lhe annunciou bruscamente que a republica deixára de existir ! ..

Este proceder não usado em diplomacia, e tão pouco analogo aos costumes do seculo, surprehendeu, não intimidou, porém, os senadores. Recordando-se talvez, dos Romanos, e dos soldados de Brennus, conservando todo o socego, tranquillidade, e a dignidade de um momento supremo, protestaram energicamente, e por escripto, e não se separaram definitivamente, senão depois de terem regulado, e fechado, as contas da sua administração, e tomado providencias pelos interesses dos empregados do

Razum, pravda, čast, javno pravo, nikada nisu štitili slabe, a prednosti takozvane civilizacije ne stižu do njih; upravo suprotno, podnesene nedaće uzrokuju nove nedaće.

Kada snažni ne žele popraviti veliku nepravdu, samo ju pogoršavaju, kako bi se otarasili svih neugodnih reklamacija.

Car je raspustio vladu koja je imala hrabrosti vladiti njima.

Pomoćnik na terenu vrhovnog zapovjednika u Dubrovniku predstavio se jedan dan senatu, te im iznenada nagovjestio da Republika prestaje postojati!

Ovaj postupak neuobičajen u diplomaciji, te toliko drukčiji od običaja stoljeća, iznenadio je, ne zastrašio međutim, senatore. Prisjećajući se možda, Rimljana, kao i vojnika iz Brunnusa, zadržavajući svu mirnoću, i dostojanstvo vrhovnog trenutka, zdušno su se pobunili, te u pisanom obliku, i bez da se razdvajaju, već tek nakon što su razriješili, i zaključili, račune svoje administracije, te poduzeli interesne mjere namještenika prošle vlade.

antigo governo.

Os projectos gigantescos da construção de um arsenal em *Gravosa* para as armadas do imperio, e de uma estrada commercial, que de *Salonica* devia passar pelo *Epiro*, *Albonia*, e *Dalmacia*, distrahiam apenas algumas imaginações credulas, e alguns espectadores avidos, quando a Europa inteira se sublevou.

As proclamações dos soberanos aliados, que promettiam o restabelecimento completo da antiga ordem de cousas na Europa, penetrando até Ragusa acordaram esperanças. Os cidadãos de todas as classes rivalisavam, mostrando que o amor e recordação da independencia não se havia extinguido n'elles, e que mereciam esta independencia.

Os camponeses cercaram a cidade, os outros surprehenderam a guarnição, todos obedeceram com zelo e promptidão a uma commissão do governo que já estava constituida segundo as antigas e providentes leis do paiz.

O nome do conde *João di Natali* existirá intimamente unido á memoria d'esta epocha, pela coragem, dedicação e nobresa, da sua conducta. Mas o commandante de uma fragata ingleza,

Divovski projekti izgradnje arsenala u Gružu za armade carstva, kao i trgovačke ulice, koja je od Salonice trebala prolaziti kroz Epiro, Alboniu, Dalmaciju, raspirili su maštu tek nekim vjernicima, te ponekim pohlepnim gledateljima, dok se cijela Europa digla na noge.

Objave suverenih saveznika, koji su obećavali ponovnu uspostavu sveukupnog nekadašnjeg poretka stvari u Europi, prodirući sve do Dubrovnika probudile su nadanja. Građani svih zaraćenih klasa, pokazujući da se ljubav i sjećanje na nezavisnost još nisu iskorijenila u njima, te ju upravo i zaslužuju.

Seljaci su okružili grad, drugi su preuzeli stražu, svi su zdušno sa žarom i spremnošću slušali vladin komisarijat koja se već sastavila sukladno nekadašnjim i zdravorazumskim zakonima zemlje.

Ime grofa João di Natali-a ostat će usko povezano na sjećanje ovog razdoblja, zbog hrabrosti, predanosti i plemićnosti, svojih postupaka. No zapovjednik jedne engleske fregate, koji

que havia solemnemente reconhecido e saudado o pavilhão de Ragusa, arvorado pelas tropas nacionaes, pouco zeloso pelo renome do seu paiz, ameaçou de fazer fogo sobre estas tropas, e de ir occupar aquelle territorio, favorecendo assim uma colonia austriaca! Só assim poudes esta colonia entrar na cidade, e aguardando as determinações de congresso de Vienna, fez installar um governo provisorio da sua devoção, arvorando o pavilhão raguseu, para o substituir pela aguia imperial de duas cabeças.

O almirante inglez, commandante da esquadra de operações no golpho Adriatico, havia concedido provisoriamente, a rogos da commissão do governo, o pavilhão liberal britannico, para as ilhas adjacentes do territorio raguseu.

O governador inglez de *Corfu* respondera officialmente á mesma junta, ou commissão governativa que reconhecia os direitos de Ragusa á sua antiga independencia.

A *Porta* enviára ordens terminantes ao *pachá* de *Bosnia* para immediatamente reconhecer o restabelecimento da republica, e de ajudal-a com todas as suas forças.

O illustre velho, que representou

je svečano priznao i pozdravio dubrovačku zastavu, podignutu snagama nacionalnih trupa, bez želje za preimenovanje svoje zemlje, zaprijetio je da će iste te trupe zapaliti, te okupirati cijeli ovaj teritorij, dokazujući tako naklonost austrijskoj koloniji! Samo će tako moći će ova kolonija ući u grad, te čekajući odluke iz kongresa u Beču, sastavila je privremenu vladu svojih odanika, podižući dubrovačku zastavu, kako bi ju zamijenio za imperijalnog orla dvoglavog.

Engleski admiral, zapovjednik odjeljenja operacija u Jadranskom zaljevu, privremeno je ustupio, na zahtjeve vladine komisije, liberalnu britansku zastavu susjednim otocima dubrovačkog podneblja.

Engleski guverner otoka Krfa službeno je odgovorio na isti odbor, ili vladajućoj komisiji, da priznaje prava Dubrovnika na nekadašnju nezavisnost.

Turska je poslala naređenja bosanskom paši da istog trena prizna ponovnu uspostavu republike, te joj pomogne svim svojim snagama.

Učeni starac, koji je u kongresu

no congresso a França vencida, e que pela sua superioridade pessoal se tornára como seu chefe, protegia a causa dos raguseus.

Luiz XVIII lembrando-se dos antigos tratados, o ultimo dos quaes tivera logar em 2 de abril de 1776, concedeu o pavilhão francez a todos os navegantes raguseus, que haviam recobrado coragem.

A Inglaterra e a Russia imitaram este generoso exemplo; tudo parecia favorecer a causa da justiça.

Os ministros do congresso de Vienna, por uma especie de pudor, quizeram respeitar ao menos um insignificante resto das antigas liberdades da Europa; mas a fulminante reaparição de Bonaparte em *Frejús*, e o zelo inconsiderado do ministro de Ragusa em Vienna, fez tudo abortar.

Este ministro, sem ter sido ouvido -- sem acatarem os direitos que protegem os diplomatas nos paizes ainda os menos cultos; em presença da Europa toda reunida para discutir seus direitos, e restabelecer a ordem e a moral universal, derrubadas por tantas convulsões politicas - foi reenviado a seus lares, a marchas forçadas; e a incorporação de Ragusa aos estados austriacos foi decretada.

predstavljao pobijeđenu Francusku, i koji se poradi svoje osobne nadmoći preobrazio u vlastitog šefa, štitio je uzroke Dubrovčana.

Luj XVIII, prisjećajući se starih ugovora, posljednji do kojeg je došao od 2 travnja 1776, prepustio je francusku zastavu svim dubrovačkim moreplovcima, koji su povratili hrabrost.

Engleska i Rusija imitirali su ovaj velikodušan primjer; sve je izgledalo kao da ide u pravom smjeru.

Ministri bečkog kongresa, iz položaja moći, željeli su poštovati barem jedan beznačajan dio nekadašnjih europskih sloboda; no munjevit povratak Bonaparte u Frejus, te nepromišljen žar dubrovačkog ministra u Beču, sve je obustavilo.

Ovaj ministar, bez da je čuo - bez pridržavanja prava koji štite diplomate u još neuglednijim zemljama; u prisutnosti cijele ujedinjene Europe kako bi pregovarala o svojim pravima, kako bi ponovno uspostavila opći poredak i moral narušen silnim političkim trzavicama – bješe prisilno poslan nazad svojoj kući usiljenim maršem; a pridruživanje Dubrovnika austrijskim zemljama bješe odlučeno.

Esta republica, tão antiga, não fôra diplomaticamente riscada da lista dos estados europeus por qualquer transacção legal entre as potencias; sua vida foi suspensa por acção violenta, e eil-a condemnada á morte no XIII seculo da sua existencia !..

Nem deram tempo a meditar sobre o projecto que fôra apresentado a alguns negociadores do congresso, o qual tendia a unir *Ragusa, Boccas de Cattaro e Monte negro* (aos quaes naturalmente andava unida a Servia) em um estado confederado, que teria chamado a attenção para a parte illyrica, como depois se fez na Grecia para a parte grega da Turquia europea.

Para encobrir convenientemente o que havia de injusto e odioso para com Ragusa, n'este procedimento do congresso, apresentou-se ao conselho municipal d'esta cidade um projecto de submissão voluntaria ao imperador d'Austria. general croata *Milutinovich*, commandante austriaco de Ragusa, encarregado de apresentar este projecto, recuou em presença de um protesto da nobresa inteira, que, negando ao conselho municipal o direito de dispor do estado, annunciava uma resignação e uma confiança implicita nas determinações futuras do congresso. Um passo tão digno e tão moderado excitou,

Tu, tako staru Republiku nije s popisa europskih država prekrizio nikakav zakonski sporazum političkih velesila; njen život bješe stao spletom grubih okolnosti, te ostade osuđena na propast u stoljeću XIII svojeg postojanja.

Niti je bilo vremena promisliti o ideji koja je bila predstavljena nekolicini pregovarača iz kogresa, koja je željela ujediniti Dubrovnik, Kotorski zaljev i Crnu goru (kojima se pridružuje i Srbija) u konfederaciju, što bi prizvalo pažnju Ilira, poput stanja do kojeg je došlo u Grčkoj od Grka iz europskog dijela Turske.

Kako bi se prikrilo sve nepravedno i nepošteno usmjereno na Dubrovnik, u ovom postupku kongresa, općinskom se vijeću ovoga grada predstavio projekt dobrovoljnog podvrgnuća austrijskom caru. Hrvatski general Milutinović, austrijski komandant Dubrovnika, postavljen da predstavi ovaj projekt, ustuknuo je pred protestom cijelog plemstva koje je negiralo općinskom vijeću pravo na razvrgnuće države, najavio svoju ostavku kao i implicitno povjerenje spram budućih odluka kongresa. Potez toliko časan i odmjeren pokrenuo je, usprkos tome, sa strane općeg žara zatvorsku kaznu svima

não obstante, da parte do feroz general uma ordem de prisão contra todos os associados no protesto. Este violento proceder foi depois adoçado por Francisco II, príncipe capaz de remorsos; o qual, tendo ido visitar, novos subditos, ordenou que os tratassem com bondade.

Foi assim que findou, pela injustiça dos homens, e improbidade politica peculiar ao nosso seculo, um pequeno estado que deveu a desgraça a sua origem - á. coragem e industria a sua duração - á honra e ao talento a sua illustração; e que nunca fez damno a nenhum outro estado ou individuo, antes a muitos prestou relevantes serviços.

A população, sustentada sempre pelo commercio vantajoso e prospero, que formava a independencia, desaparecia com o seu nobre pavilhão¹¹; as costas, laboriosamente

uključenim u protest. Ovaj nasilni čin Franz II je kasnije ublažio, prin spreman na oprost; koji, idući u posjetu novim je podanicima naredio da ga prime s dobrodošlicom.

Tako je završilo, nepravednošću ljudi, te nepoštenjem političkim karakterističnim za naše stoljeće, jedna mala država koja je dugovala svoj osnutak nesreći - svoj tijek hrabrosti i industriji – svoju mudrost časti i talentu; te koja nikad nije nažao učinila nijednoj drugoj državi ili pojedincu, već mnogima pružila značajne usluge.

Stanovništvo, podržano oduvijek povoljnom i uspješnom trgovinom, koja je osiguravala nezavisnost, nestala je sa svojom slavnom zastavom¹²; obale, sustavno razvijane, postaše suhe,

¹¹ Foi espantosa a emigração dos raguseus dedicados á sua antiga republica!

Muitos procuraram o seu honrado patricio - general Pusich-então desempenhando importantes empregos ao serviço de Portugal: foram acolhidos como irmãos, e empregados em diversas terras portuguezas, ficando muitos no Brasil estabelecidos no commercio. Alguns dignos filhos e netos de honrados e illustres raguseus vivem n'esta-capital, honrando as letras, o commercio, e publicos empregos.

O amor da patria e independencia torna-se mais entranhado e forte nos povos oprimidos, e que se crêem abatidos por jugo estranho! A semelhança dos presos, sonham com a liberdade, e em suas tormentosas vigílias presentem o clarim, já por seus maiores prophetisado, annunciando *a arvorada dos povos* ! Despontará ella en sereno, ou proceloso Céu !...

<p>fecundadas, tornaram-se aridas, desertas como antes da vinda de Cadmus; porém o pequeno, infeliz numero de desventurados que ficaram agarrados aos rochedos, que os viram nascer, não devem desesperar da patria.</p> <p>Elles vivem actualmente sob um governo estavel e humano, que anima os melhoramentos materiaes, e que cedo ou tarde reconhecerá que, por sua posição geographica, Ragusa deve necessariamente ser para a Turquia europea, o que Trieste é para a Allemanha - <i>um activo immenso deposito commercial.</i></p> <p>«E, além d'isto, que mudanças se preparam n'estas regiões com a queda</p>	<p>napuštene kao i prije dolaska Kadma; međutim mali, nesretan broj patnika koji su se držali litica, koje su ih gledale kad su se rađali, ne trebaju očajavati nad sudbinom svoje domovine.</p> <p>Isti ti trenutno žive pod stabilnom i ljudskom vladom, koja je zaokupljena materijalnim napretkom, i koja će prije ili kasnije priznati, da bi, zbog svog geografskog položaja, Dubrovnik za europsku Tursku nužno trebao biti, ono što je Trst za Njemačku – golemo živo trgovište.</p> <p>I, osim toga, promjene u ovim krajevima nagovještale su se neibježnim i</p>
--	---

Será saudada pelo canto dos cysnes, ou por tremendo canhão?...

Eis um problema que o tempo ha de em breve resolver !...

¹² Široka bješe emigracija Dubrovčana odanih svojoj republici.

Mnogi su potražili svoj časnog patricija - generala Pusića, koji je svojevremeno izvršavao visoke dužnosti u portugalskoj službi; bijahu primljeni poput braće, te uposleni u raznim portugalskim zemljama, mnogi ostajući u Brazilu radeći u trgovini. Poneki časni sinovi i unuci časnih i učenih dubrovčana žive u ovome glavnome gradu baveći se književnošću, trgovinom i javnim poslovima.

Ljubav za domovinom i nezavisnošću postaje duboko ukorijenjena i snažna u potlačnih naroda, koji se nađu poraženima pred stranom prevlasti.

Sličnost zarobljenika, koji sanjaju o slobodi, te u svojim mučnim bdijenjima čuju zvuk trube koja, već od svojih velikana predviđeno, najavljuje buđenje naroda. Pojavit će se i za mirnog i olujnog Neba!

Hoće li biti nedostajan pjevom ptica, ili zaglušujućim topom?

Eto nam problema kojeg će vrijeme uskoro razrješiti ! ...

inevitavel e proxima, do imperio turco!...

«Se os futuros raguseus quizerem progredir, não esqueçam jamais os seus antepassados, não desprezemo seu amor ás letras, ás sciencias, e acima de tudo a sua exemplarissima probidade.

«A honra hereditaria e o talento, reunidos, teem grande immenso poder.

« *Antonio de Sorgo.*»

Com estas patrioticas palavras do grande Senador, terminamos as noticias exactas que podemos colher a cerca de Ragusa, patria dos meus progenitores.

Pusich.

NOTICIA LITTERARIA

A primeira tragedia regular impressa em Veneza em 1500 é do raguseu *Menze*; o primeiro livro sobre o commercio impresso igualmente em Veneza é do raguseu *Cotrugli*.

A primeira applicação d'algebra á geometria, tem-se ensinado nas obras posthumas do raguseu *Guétaldi*, discipulo de *Vieta*, e amigo de *Descartes*.

N'esta mesma epocha a industria fazia progressos tão precoces em Ragusa, que o rei *Carlos IX* não poude encontrar em outra parte obreiros capazes de introduzir no seu reino a arte aperfeiçoada da construcção naval, e

skorašnjim padom turskog carstva!

“Ukoliko budući Dubrovčani žele napredovati, neka nikada ne zaborave svoje prethodnike, neka ne prezru svoju ljubav prema književnosti, znanosti, te povrh svega svoju izuzetnu poštenost.

Nasljedna čast i talent, ujedinjeni, imaju ogromnu moć

Antun Sorkočević”

S ovim domoljubnim riječima velikog senatora, završavamo točne zapise koje smo mogli prikupiti o Dubrovniku, domovini mojih predaka.

Pusich.

Književni osvrt

Prva redovna tragedija tiskana u Veneciji 1500. godine je od Dubrovčana Menčetića; prva knjiga o računovodstvu tiskana također u Veneciji je od Dubrovčana Kotruljevića.

Prva primjena matematike i geometrije, učila se prema posthumnim spisima Dubrovčana Getaldića, učenika Vijete, i Descartesova prijatelja.

U ovom razdoblju industrija je napredovala toliko mahnito u Dubrovniku, da sam kralj Karlo IX nije mogao pronaći u drugim predjelima radnike sposobne u svom kraljevstvu izvesti usavršenu umjetnost pomorske izgradnje, kao i

<p>fabrica de pannos.</p> <p>Foi n'esta occasião que espontaneamente este rei decretou a concessão da nacionalidade franceza a todos os habitantes de Ragusa.</p> <p>Já <i>Serafino de Gazze</i> a tinha merecido, por seus importantes serviços prestados a Francisco I nas suas primeiras relações diplomaticas com a <i>Porta</i> ; assim o asseveram <i>Scholl</i> e <i>Gronovios</i>.</p> <p>Nos seculos seguintes os raguseus não pararam em tão bello caminho. Sem traçar aqui a sua tão bella historia, que conta - homens d'estado - sabios - guerreiros - escriptores em prosa e verso - <i>Slavos</i> - <i>latinos</i> e <i>italianos</i>, todos assas distinctos, mencionaremos <i>Gondola</i>, poeta epico; <i>Baglive</i> medico ; <i>Bandura</i> bibliothecario do regente; <i>Boscowich</i>, geometra-astronomo, e membro da academia das longitudes sob Luiz XVI; <i>Stay</i>; <i>Cunich</i>; <i>Zamagna</i>; todos estes tres philosophos - philologos, e poetas que brilharam em Roma, cerca dos fins do seculo XVIII o abbade <i>Gagliuffe</i>, que encontrou apaixonados admiradores, dos seus sabios e espirituosos improvisos latinos, em Italia e França.</p> <p><i>João de Gondola</i>, de uma familia nobre de Ragusa, a qual produziu muitos</p>	<p>produzodnju tkanine.</p> <p>Ovom je prilikom kralj spontano uručio i francusko državljanstvo svim stanovnicima Dubrovnika.</p> <p>Čak ga je i Serafino zaslužio, radi svojih važnih usluga ponuđenih Franku I u vrijeme svojih prvih diplomatskih odnosa s Turskom; tako tvrde Scholl e Gronovije.</p> <p>Narednih stoljeća Dubrovčani nisu posustajali na svom toliko lijepom putu. Bez da slijedimo ovdje njenu toliko divnu povijest - koja broji - državnike, učenjake, ratnike, pisce proze i pjesnike, Slavene, Latine i Talijane, i ostale vrlo osubujne, spomenut ćemo Gundulića, epskog pisca; doktora Baglivija, bibliotekara vladara Bandurija, geometra-astronomičara Boškovića, člana akademije dužina Luja XVI; Stay, Kunić, Zamanja; sva trojica filozofi-filolozi te pjesnici proslavljeni u Rimu, negdje krajem 18.stoljeća - opata Gagliuffea, koji je pronašao vjerne obožavatelje svojih učenih i spiritualnih latinskih improvizacija, u Italiji i Francuskoj.</p> <p>Ivan Gundulić, porijekom iz plemićke dubrovačke obitelji, iz koje je</p>
---	--

homens distintos em letras, e d'elles um foi o sabio jesuita *Marino de Gondola*, parente e contemporaneo do poeta professor de illyrico em Toscana, e que deu licções ao grão-duque Fernando III.

O talento de João de Gondola, foi muito conhecido, já por sua traducção dos sete psalmos impressos em Veneza, já por outro poemetto impresso em Roma *As lagrimas do filho prodigo*; e pelo seu drama *Ariadna*, impresso tambem na Italia. Sua traducção do *Tasso*, bem assim varios dramas, e poesias sobre diversos assumptos, perderam-se no incendio, que depois de um violentissimo tremor de terra, converteu em ruinas a cidade de Ragusa em o anno 1667.

O que, porém, formou a gloria maior de *João de Gondola*, e o classificou um dos primeiros poetas illyricos, depois de *Palmotta*, foi o seu poema *Osman I* em 20 cantos, do qual não se conhece a data, mas deve ter sido posterior ao anno de 1621, epocha dos acontecimentos cantados pelo poeta, e anterior ao anno 1658, em que elle morreu, tendo vivido 50 annos resplandecente de glorias, e honrosas considerações merecidas, por sua alta reputação de sabio, e sua exemplar moralidade; honrado pae de familia, homem estudioso, e d'alma toda poesia,

proizaşlo mnogo učenih književnika, a jedan od njih bješe i učeni jezuita Marino Gundulić, rođak i suvremenik profesora pjesnika Ilirica u Toskani, a koji je davao poduke velikom vojvodi Fernandu III.

Talent Ivana Gundulića bio je opće poznat, već od njegovih prvih prijevoda sedam psalama tiskanih u Veneciji, kako i radi kratke pjesme tiskane u Rimu "Suze sina razmetnoga"; te radi svoje drame *Ariadna* tiskane također u Italiji. Njegov prijevod Tassa, kao i raznih drama, te poezije raznovrsnih motiva, izgubiše se u požaru, koji nakon nasilnog podrhtavanja zemlje, pretvoriše u ruševine grad Dubrovnik godine 1667.

No što je, međutim, proslavilo velikog Ivana Gundulića, svrstavajući ga u jedne od prvih pjesnika Iliraca, poslije Palmotića, bila je njegova poema *Osman I* u 20 pjevanja, nepoznatog datuma, no morala je biti nakon godine 1621, opjevanog razdoblja, te svakako prije 1658., kada je umro, živeći tako 50 godina presvjetle slave, i uživajući zasluge, zbog svog visokog ugleda učenjaka, te svoje iznimne moralnosti; častan otac obitelji, učenjak, pjesnička duša, Gundulića je u mirovnini zadesila strašna katastrofa koja je ugnjetavala obližnji narod; agresija barbarskog

Gándola no seu retiro sentiu-se ferido na horrível catastrophe que opprimiu uma potencia visinha: a agressão de uma nação barbara, a nobre resistencia de um povo de heroes, ao qual o ligaram sympathias as mais intimas. Guiado pela philosophia dos authores gregos, e pelo serio estudo da *Biblia*, escreveu o que viu, e o que sentiu !... os lances tragicos de que foi testemunha.

Escrevendo a morte do infeliz *Osman I*, estrangulado por seus proprios soldados junto ao seu palacio real, exalta-lhe as virtudes praticadas com a formosa Suncianisa, descendente do ultimo reinante da Servia, a qual sendo o unico esteio de seu velho pae, *Liubdrag*, foi roubada pelo eunuco *Kislar-Aga* e levada para desposar *Osman I*, e este apesar da paixão que lhe inspirou tão rara bellesa, cedeu á força da virtude, e ás lagrimas da filha exemplar, e tambem foi heroe, vencendo seus proprios sentimentos ! Mandou restituir ao velho pae a filha virtuosa, offerecendo-lhe em sua memoria o mais precioso colar que possuia.

E com tudo *Gandola* exalta mais o heroico valor do polaco Vladislas - filho de Sigismundo rei da Polonia; e decanta a formosura, e virtudes de *Cicilia*, esposa de *Vladislas*.

naroda, častan otpor herojskog naroda, s kojim ga vezivaše najtješnje veze. Vođen filozofijom grčkih autora, te predanom proučavanju Biblije, pisao je o onome što je vidio i što je osjećao...tragične teškoće kojima je svjedočio.

Pišući o smrti nesretnog Osmana, zadavljenog od vlastitih vojnika pored svoje palače, veličao je njegove vrline iskazane prema lijepoj Sunciani, nasljednici posljednjeg kralja Srbije, koja, bivajući posljednji oslonac svome starome ocu, Ljubdraga, bješe oteta od enuha Kislar-age i odvedena na udaju Osmanu, te je ovaj unatoč strasti koju je nadahnula ova toliko rijetka ljepotica, popustio je snagom pred vrlinom, i suzama ove učtive djevojke, te postupivši herojski, pobjedio svoja vlastita osjećanja! Vratio je kćerku starome ocu, nudeći joj u njegovu spomen najvrijedniju ogrlicu koju je posjedovao.

I povrh svega Gundulić najviše naglašava herojsku vrijednost poljaka Vladislava, sina Zigismunda kralja Poljske; te hvaleći ljepotu i vrline Cicilije, Vladislavove supruge.

Tambem, na voz do cego e velho pae de *Suncianisa* recorda a historia de *Jorge Brancovich*, e o heroismo dos raguseus.

Zamagna traductor da *Odysséia*, e compatriota de *Gondola*, traduziu este poema em latim; e alguns cantos foram traduzidos em francez pelo *conde duque de Sargo* antigo senador, e ministro de Ragusa em França.

Eis o que diz Sargo a final:

«*La nation slave tout-antière doit s'honorer de posséder une telle composition epique, qui pourrait prendre place après la Jerusalem délivré, et le Paradis perdu ; puis qu'on y trouve une vaste conception, de grandes beautés de détail, une versification admirable.*»

O mesmo *Sargo* escreveu uma extensa memoria sobre a lingua slava, util a todos que profundam os conhecimentos da historia das nações, e a etymologia dos diversos idiomas.

Das noticias do abbade Apendini; (livro que meu honrado pae me deixou, com a sua livraria, e que toda me foi roubada...) e de uns apontamentos historicos, ou fragmentos sobre a historia *politica* e litteraria da antiga republica de Ragusa, escriptos pelo *conde duque de Sargo*, e legados a sua filha *Maria*,

Također, riječima slijepog i starog oca *Suncianize* prisjeća se i života *Đorđa Brankovića*, te i hrabrosti Dubrovčana.

Zamanja, prevoditelj *Odiseje*, te sunarodnik *Gundulića*, preveo je ovu poemu na latinski; a neke je na francuski preveo grof *Sorkočević*, bivši senator, i ministar Dubrovnika u Francuskoj.

Evo što *Sorkočević* kaže:

“Cijela nacija Slavena treba se ponositi što posjeduje jednu takvu epsku kompoziciju, koja bi mogla zavladatai nakon oslobođenog Jeruzalema, i izgubljenog Raja; jer kada tu nalazimo jedan široki prikaz velebnih ljepota detalja, jednu zadivljujuću versifikaciju.”

Isti *Sorkočević* napisao je poduže djelo o slavenskom jeziku, korisno svima koji žele produbiti svoje znanje o povijesti nacija, kao i etimologiji raznih idioma.

Iz zapisa opata *Appendinija*, knjige koju mi je predragi otac ostavio, kao dio sovje knjižnice, a koju su mi cijelu pokrali...), te iz ponekih povijesnih bilješki, ili fragmenata o političkoj i književnoj povijesti stare dubrovačke republike, napisanih od ruke grofa *Sorkočevića*, a koje je nasljedila ih

extrahe as notícias que refiro, desejando ligar á Beographia de meu honrado pae, as honrosas tradições do paiz que lhe deu o berço - *Ragusa* a que sabios escriptores intitularam *Athenas d'Illyria*, e, bem assim, com o duque de Sorgo entendemos, que os exemplos das pequenas republicas gregas, contribuíram mais para a civilisação do genero humano, do que todas as revoluções dos grandes imperios e dos grandes povos.

«Leur gloire éclatante n'a eu de resultat constaté que des larmes pour les masses, e des jouissances sauvages pour un petit nombre d'individus.»

Palavras do conde duque de Sorgo, que a sua filha dirigia a seguinte carta

« Antoine de Sorgo a Marie sa fille.

«Cher enfant.

«Depuis que j'ai quitté à jamais mon pays natal pour soustraire mes dernières jours inutiles à l'affreux spectacle du cadavre de ma patrie, écrasée sous le char bondissant d'un siècle en délire, mon seul bonheur fut d'y penser toujours et d'en parler souvent.

«Les quelques lignes que j'en ai écrites pour occasion ou circonstance, je les reunis ici et vous les donne comme

njegova kćerka Marija, izdvojila sam zapise na koje se odnosim, želeći spojiti Biografiju mog predragog oca s prečasnim tradicijama zemlje koja ga je odgojila - Dubrovnik, koju su učeni pisci prozvali Ilirskom Atenom, Atenom Ilira, te, k tome, uz grofa Sorkočevića razumijemo da su primjeri malih grčkih republika, više pridonijele više civilizaciji humanog karaktera, nego sve revolucije velikih carstava i velikih naroda.

Njihova sjajna slava nije imala rezultate doli suze masa, te velike radosti za nekolicinu pojedinaca.

Riječi grofa Sorkočevića, upućenih kćerci u drugome pismu.

“Antun Sorkočević Mariji, svojoj kćeri

Drago dijete,

Pošto sam zauvijek napustio svoj rodni kraj kako bi oslobodio svoje posljednje beskorisne dane strašnog spektakla leša moje domovine, slomljene pod bojnim kolima stoljeća u deliriju, moja jedina radost bijaše misliti na nju i o njoj često govoriti.

Nekoliko rečenica koje sam o njoj napisao prigodom ili slučajno, ovdje ih sakupljam te vam ih predajem poput

<p>un dépôt confié à votre cour. Puissiez-vous vous rappeler de cette ancienne patrie toutes les fois que vous penserez à votre père, c'est le seul pieux devoir que je vous recommande, prêt à franchir les bords de ma tombe. »</p> <p>FIM</p>	<p>pologa povjeren Vašem dvoru. Uzmognite se prisjetiti ove nekadašnje domovine uvijek kada pomislite na svog oca, jedini je pobožan zahtjev koji vam savjetujem, jednom nogom već u svome grobu.”</p> <p>KRAJ</p>
--	--

4. Comentário da tradução

Devido à sua educação primorosa, a linguagem que Antónia Pusich usava não foi influenciada nem por crioulo cabo-verdiano nem por nenhum dialeto de português. Erudita, exprimiu-se em português alto, bem moderno e facilmente compreensível, o que facilita tanto a compreensão como a tradução.

Em primeiro lugar, devido ao facto que todos os nomes são lusitanizados, foi necessário o esforço para descobrir de quem ou do que lugar se tratava. As explicações pormenorizadas das nomeações no campo da terminologia seguem no capítulo seguinte. Eis um dos exemplos: Slavos-Sérvios = Srbi / Slaveni-Srbi?

Sabemos que a própria escritora nunca aprendia croata, não só da sua biografia, mas também da terminologia onomástica, que está pormenorizadamente descrita no capítulo 8, toda lusitanizada e como tal serve da evidência da bibliografia usada pela autora.

Outrossim, notam-se os elogios excessivos de Dubrovnik e da antiga República, como por exemplo:

“Com effeito, existia então em Ragusa um tão grande número de pessoas que cultivavam a litteratura greco-latina, e illyrica, e bem assim as sciencias, que, quasi todas as famílias de alguma educação contavam em seu seio pelo menos um homem illustre!” (Pusich 1972:134)

Quanto à história, a ideia do Estado Ilírico, expandido no século XIX, está relacionada com a chegada de Napoleão à costa oriental do Adriático e com o estabelecimento das províncias ilíricas. Essa obra breve aponta que no Congresso de Viena, depois de a administração francesa ter cessado, discutiu-se sobre a possível confederação da República Ilírica, que seria composta por Dubrovnik, Montenegro e Sérvia. Essas afirmações estiveram corretas, o que foi confirmado com a tese de que as províncias ilíricas são uma das inspirações para a outra unificação dos Slavos meridionais sob o nome ilírico.

O último facto notável, por isso nem menos importante, diz-nos muito sobre a questão da nacionalidade desse tempo e a relação aparente de um ragusino com a República de Dubrovnik, a qual o próprio António Pusich nomeia a "pátria". Conclui-se

que a sua pátria não era qualquer pátria croata ou sérvia nem eslovena, mas era precisamente Dubrovnik.

O texto também confirma as alegações sobre a rejeição de Dubrovnik para a unificação com Kotor e as outras cidades do golfo de Kotor, ou com a Sérvia ou Montenegro numa forma de confederação eslava do sul. É especialmente importante que o autor coloque essa confederação no contexto da libertação da Grécia do Império Otomano durante a década de 1820. A situação na Grécia era considerada possível para os Ilírios no Império Otomano, se a sua confederação tivesse chegado. Segundo este texto, antes do século XIX não há identidade nacional croata em Dubrovnik. Existem apenas identidades eslovenas, conhecidas como Ilíria e Dubrovnik.

5. Cronologia da história do texto traduzido

5.1. Fontes do trabalho científico da Antónia Pusich

Recolher a documentação válida não é a tarefa fácil, e não foi no século XIX, nomeadamente de ponto de vista de uma mulher que viveu na ilha no meio do oceano. Tudo o que aprendeu, sobre a literatura, música, história, Dubrovnik, entre outros, Antónia aprendeu do seu pai, o seu primeiro professor. A literatura adicional de que dispunha foi a história de Dubrovnik do historiador Appendini, cujo livro foi para a nossa escritora a fonte principal das informações, embora não surpreendam algumas lacunas, seja das pessoas, seja dos eventos na sua revisão da história da cidade, os quais abordaremos no capítulo 5.3.

O abade Appendini nasceu no norte da Itália, num sítio perto de Turim, em novembro de 1769, e viveu até janeiro de 1857. Frequentou os estudos da filosofia e teologia. Foi transferido para Dubrovnik onde continuou a sua educação. Aos 18 anos, em 1787, foi ordenado sacerdote. Uns anos depois aceitou o posto do professor da retórica na Universidade de Dubrovnik. Desde o começo da sua chegada a Dubrovnik, interessou-se pelo idioma local, tal como pela história da cidade. Aprendeu ambos rapidamente, para aprofundar o seu conhecimento nas matérias. Em consequência, escreveu muitas obras linguísticas. Além disso, publicou a gramática desse idioma em 1810, com o apoio do marechal Marmont, que esteve ao serviço de Napoleão. Outrossim, o seu maior mérito reside no estabelecimento da Academia da língua eslava.

Porém, a obra que o tornou mais conhecido foi *As notícias histórico-políticas das antiguidades, história e literatura dos Raguseus*, o livro que reúne todas as informações sobre a história de Dubrovnik desde o começo dos tempos até ao início do século XIX. Trata-se duma enciclopédia do povo, da história e da cultura de Dubrovnik. Como queria completá-lo para a celebração dos seus 10 anos passados na cidade e publicá-lo exatamente em 1797, não tinha tempo para prestar demasiada atenção aos factos, o que resultou em ter omitido uns acontecimentos significativos, os quais também faltam na obra de Antónia Pusich. Contudo, esse imenso livro pela primeira vez foi publicado em italiano num só volume em Bolonha, no ano de 1970.

Antes disso, foi várias vezes publicado se em dois volumes. O primeiro continha três livros, sendo o primeiro a explicar a chegada do Cadmo e Hermíone e a fundação do sítio do Epidauro, enquanto o segundo explicou o tempo desde a conquista romana até à chegada dos Slavos e tratou da fundação de Ragusa. Por último, o terceiro traz-nos a história eclesiástica da cidade. O segundo volume continha o resto da história, até à queda de Dubrovnik em 1808., junto com a história das artes e a literatura ragusina. Appendini usou as escrituras do dominicano Serafino Crijević e o franciscano Sebastijan Dolci como fontes das informações. Nota-se que Antónia Pusich tinha à sua disposição uma vasta apresentação da história cultural de Dubrovnik, enquanto consultava a obra de Appendini, sem precisar de jamais visitar a cidade natal do seu pai ou mesmo aprender a língua croata.

5.2. *Acontecimentos e personalidades*

Antónia Pusich começou a sua história de Dubrovnik com os tempos míticos, quando Cadmo e Hermíone, fugindo da Tebas, chegaram até à costa adriática, ao lado do vale de Kotor, e ali estabeleceram uma colónia fenícia. Perto do mesmo sítio chegaram os gregos no ano 3411 e fundaram a cidade Epidauro. Os Romanos estabeleceram ali a terceira colónia, desta vez com a sede no vale de Obod. Floresceram a arquitetura e as artes.

A escrita salta para o século IV quando, São Hilário trouxe o cristianismo aos habitantes nativos. No fim do mesmo século, os Slavos invadiram Epidauro. A cidade de Epidauro sobreviveu até ao ano 610, o momento quando os Croatas conquistaram a antiga Salona romana. A cidade foi totalmente destruída pelos Sérvios e Sarracenos no ano de 656. Os refugiados encontraram o espaço na beira protegida do mar pelos rochedos e da terra pela floresta, no sopé do monte Brgat atual.

O sítio cresceu com o número dos emigrados de várias terras. Graças ao regresso do príncipe eslavo Paullimir Beli, que voltou para a cidade natal para fortificá-la e fazer dela a metrópole eclesiástica e política, a cidade tornou-se a sede episcopal. Viveram ali os mais ricos da Dalmácia, que aceitaram a mesma forma de governo como a das colónias romanas.

Os Venezianos eram os inimigos marítimos principais, mas os Bizantinos sempre ajudavam os Ragusinos. Como o poder bizantino enfraquecia com o tempo, e o dos Venezianos aumentava, os Ragusinos foram forçados a aceitar o domínio de Veneza, que durou mais de 150 anos, a partir de 1205.

Contudo, os sábios ragusinos asseguraram a proteção no comércio livre dos reis húngaro-croatas. Ao mesmo tempo, Ragusa entrou numa aliança com a Hungria, que lhe assegurou proteção, e devido à qual muitos ragusinos ilustres subiram aos cargos mais altos da Hungria. Mencionando também as artes e as ciências que floresceram, Antónia Pusich oferece-nos nomes de homens mais ilustres dos séculos XIV e XV – Crijević, Bunić, Getaldić e Baljavić.

Esses dois séculos foram os mais esplêndidos para Dubrovnik. As numerosas colónias no continente e o comércio marítimo asseguravam a prosperidade. Além disso, os Ragusinos assinaram o acordo com os Turcos que lhes iam assegurar a liberdade do comércio e a navegação no vasto território sob o domínio turco. “Tendo as bandeiras neutras sido respeitadas por todas as potências, Ragusa, quase sozinha, fez todo o comércio do Mediterrâneo. Esta vantagem deu-lhe uma imensa e última prosperidade...”; “...Ragusa então era, a escala, e o empório, de todas as produções exportadas ou importadas das vastas regiões situadas entre o Adriático e o Mar Negro.” (Pusich 1872:140)

A corte húngara tornou-se desconfiada, e a proibição do comércio da corte espanhol nos seus mares marcou o começo da decadência lenta da República. O século XVII foi marcado pelo mais forte terramoto na história de Dubrovnik, o que resultou na destruição da metade da cidade. No entanto, os Ragusinos hábeis suportaram este infortúnio estoicamente e continuaram adiante como sempre faziam, o que tinha deixado o grande respeito nos olhos dos Turcos. Os problemas com Veneza cessaram depois do tratado de paz em 1699. Depois disso, os Ragusinos decidiram renovar a aliança com os Austríacos, e fizeram o contrato em 1684, que devia proteger a independência e os privilégios antigos da República. Porém, os mais fiéis restavam com os Turcos, muitas vezes justificando a sua dedicação aos Ragusinos.

Depois, seguiu uma época de paz e segurança política e económica curta. Aparentemente, em 1768, Katarina II enviou os navios russos para o Mediterrâneo com o fim de combaterem os Turcos, junto com a permissão do ataque à frota ragusina. Os

Ragusinos descobriram o almirante Orlof e imediatamente exigiram a sequestração do seu navio que perturbou extremamente a Imperatriz que julgou esse ato de uma expressão de hostilidade contra a Rússia, e portanto ordenou o ataque directo a Dubrovnik. Não houve o ataque a Dubrovnik nem os ragusinos compensaram os danos causados aos Russos; além disso a tentativa de reconciliação de 1774/5 também foi abandonada. O evento cessou de ser mencionado, e os Ragusinos continuaram a ocupar-se com as letras, artes e ciências.

Na altura apareceram os poetas latinos de Dubrovnik célebres, como Kunić, Stay, Zamanja e o abade Bošković, entre outros.

Depois, começou a guerra marítima anglo-francesa durante a qual Dubrovnik manteve a neutralidade, assim assegurando a paz, e para um breve período, o monopólio comercial em todo o Mediterrâneo.

Em 1798, chegou a grande maldade e os Franceses exigiram um enorme empréstimo, que obrigou os Ragusinos de impor um imposto aos habitantes, a medida até então completamente desconhecida na cidade. As revoltas eram numerosas, mas a maior era no vale de Konavle.

Napoleão pretendia impor um total bloqueio marítimo à Inglaterra. Para o impor, ele tinha que ocupar todas as costas marítimas europeias, e chegou à costa dálmata em 1806. Prometeu conservar a independência da República após a ocupação. Ao chegarem, baixaram todas as bandeiras da República.

“Esta ruína total de um povo inocente, e acabado de sacrificar a sangue-frio ao capricho, e que, entretanto havia acolhido as tropas francesas com uma cordialidade benevolente e sossegada, como se recebem hóspedes, ou amigos...” (História da República de Ragusa, p.142)

Isso marcou a queda definitiva da única cidade-estado croata com a tradição milenar de soberania. Nem os últimos apelos da Turquia para que a Bósnia reconhecesse a República não tiveram muito sucesso : “Esta república, tão antiga, ... e eil-a condenada á morte no XIII século da sua existência!” (Pusich 1872:145)

Também, existia a possibilidade de unir Dubrovnik com Bocas de Kotor e Montenegro, mas a revolta da nobreza de Ragusa preveniu essa ideia. Como escreve Antónia, muitos emigrantes e homens ilustres de Ragusa procuraram a

ajuda do general Pusich, i.e., do seu pai, e “foram acolhidos como irmãos, e empregados em diversas terras portuguesas, ficando muitos no Brasil.” (Pusich 1872:146-7)

Assim é que a escritora terminou a sua obra: “Com estas patrióticas palavras... terminamos as notícias... cerca de Ragusa, pátria dos meus progenitores.” (Pusich 1872:147)

Quanto à notícia literária, trata-se de um texto que enumera grandes nomes da literatura, de artes e ciências de Dubrovnik, sobre os quais o abade Appendini escrevia e dos quais Antónia Pusich obteve o conhecimento. Mencionam-se, então, dois nomes ragusinos, Menčetić e Kotruljić, que foram os autores dos primeiros livros impressos em Veneza no início do século XVI, sendo o primeiro o autor da tragédia e o segundo do livro relativo à contabilidade.

“Nos séculos seguintes os raguseus não pararam em tão bello caminho. Sem traçar aqui a sua tão bella historia, que conta homens d’estado – sábios – guerreiros – escriptores ...” (Pusich 1872:149)

Outrossim, Getaldić foi o ragusino ao qual se deve a primeira aplicação de álgebra e geometria. Depois, destaca-se Gučetić, que serviu ao rei Francisco I. Na verdade, há nomes ilustres só alinhados, e domínios misturados. Antónia Pusich menciona assim o médico Baglivi, o bibliotecário Bandur, o geómetra e astrónomo Bošković, os filósofos e filólogos Stay, Kunić, Zamanja, tal como o abade Galliufe. A maior atenção da escritora foi prestada ao poeta épico Ivan Gundulić: “O talento de João de Gôndola, foi muito conhecido...” (Pusich 1872:150) Conhecido como autor do poemeto *As lágrimas do filho pródigo*, do drama *Ariadna*, bem como da tradução de Tasso.

O grande desejo da escritora de escrever uma biografia do pai, que descreveria também a história dos seus antepassados, realizou-se enfim, sobretudo graças ao seu pai que lhe sempre falava de Dubrovnik e que lhe deixou em herança a sua biblioteca (do qual apenas uns livros foram salvos após numerosas mudanças da família), e também graças ao interesse da própria autora.

5.3. *Eventos omitidos*

Na parte que se segue serão explicados os eventos omitidos, ou seja, os acontecimentos da história de Dubrovnik sobre os quais Antónia não podia ter conhecimento, mas com os quais a sua obra seria mais ampla e detalhada.

Na breve *História da República de Ragusa* de Antónia Pusich não se menciona que a diocese e a arquidiocese foram estabelecidas em Dubrovnik no final do século X, o facto que a tornou independente de Split. Durante a Cruzada, os Venezianos conquistaram a República de Ragusa e o governo deles durou mais de 150 longos anos, a partir de 1205 até 1358. O tratado de paz de Zadar nesse ano estabeleceu que a República veneziana renuncia a todas as localidades da costa dalmata que passaram sob o trono austro-húngaro.

Outrossim, antes de ter sido fortificado nos séculos XII e XIII, Dubrovnik foi dividido em duas partes pelo pequeno riacho que passava na estrada, atualmente denominada como principal, chamada Stradun (rua de hoje Placa).

Embora tenha reconhecido o domínio veneziano, Dubrovnik conseguiu preservar a sua autonomia, escolhendo o pequeno e o grande Conselho, Senado e outros órgãos do governo da cidade. É importante destacar que, no século XIII, em 1272, a cidade ganhou o seu estatuto oficial, o estatuto da cidade independente. Desde então existia a alfabetização sistemática dos navegadores, e no ano de 1333 começou o ensino obrigatório.

Durante os séculos XIII e XIV, Dubrovnik expandiu-se, graças ao comércio com os países vizinhos, especialmente com o interior e com a Bósnia, no tempo de Vice-Rei Kulin. Estendendo o poder e os limites sobre Pelješac, Ston, o imperador sérvio Dušan cedeu Pelješac aos Ragusinos, pedindo a certa soma em troca. Mljet tornou-se a parte da República só em 1345.

Aproximando-se do fim do século, o rei Ludovico I, por uma soma de 500 ducados, assegurou aos Ragusinos a proteção dos ataques de Veneza, resultando no desenvolvimento da república de Dubrovnik, que, após a morte do rei, se tornou um estado independente.

Um homem ilustre, Benedikt Kotruljević, fez a República célebre com o primeiro compêndio europeu sobre o comércio, que foi em pouco tempo traduzido em várias línguas.

A primeira catástrofe que atingiu a cidade foi a praga no meio do século XIV, o que resultou na primeira grande depopulação. Por causa disso, no fim do mesmo século construiu-se a primeira quarentena de toda a Europa, para que essa maldade não repetisse, e foi situada perto da cidade Mljet. No século seguinte, a cidade introduziu uma rede de abastecimento de água e colocou muitas fontes nas praças. Igualmente, em 27 de janeiro de 1416, as autoridades proclamaram a abolição dos escravos, sem antecedentes na Europa.

Em comparação com as outras cidades europeias maiores, como Londres com 50 000 ou a Florença com 100 000, a cidade de Dubrovnik, com os seus 40 000 habitantes, era uma das maiores.

Em 1520 aconteceu o primeiro maior terramoto, porém, não comparável com o de 1667. Sete anos depois, abriu-se o estaleiro em Gruž. O século XVII será lembrado como o século da educação. Chegaram os jesuítas e estabeleceram a primeira biblioteca e o colégio público. Além disso, a República produziu o seu próprio dinheiro, chamado artiluk.

O ano de 1699 fica conhecido pela primeira demarcação geográfica entre a Porta e a Veneza, quando o tratado de Srijemski Karlovci obrigou a República de Veneza a retirar-se do vale de Popovo e devolvê-lo aos turcos.

Desde séculos, os ramos económicos mais importantes e mais desenvolvidos em Dubrovnik foram a construção naval, a navegação, o comércio, e na história mais nova, o turismo. Já no século XI existiram as associações dos artesanatos e dos comerciantes. O comércio baseava-se nos produtos da agricultura, nas mineração e criação de animais domésticos. Contudo, o produto mais importante foi desde sempre o sal. Provinha de Gruž e de Slano, das ilhas de Šipan e Mljet, com a produção baseada em Ston. No século dos descobrimentos, século XVI, os navegantes ragusinos dominaram no Adriático, mas também navegaram até à América transportando os bens dos comerciantes estrangeiros. A Marinha ragusina foi a terceira maior no mundo, contando 180 navios.

Outrossim, a Câmara de Comércio croata mais antiga foi estabelecida pelos Franceses em 1808 em Dubrovnik, enquanto a segunda abriu-se em Zagreb em 1852. Nota-se, portanto, que os Croatas tinham que esperar pela abertura de Câmara por 44 anos.

6. Dubrovnik desde o começo do século XVIII até hoje

A *História da República de Ragusa* mostra uma cronologia dos eventos históricos que influenciaram Dubrovnik até à queda da cidade no início do século XIX. A cidade foi conquistada por Napoleão e a sua independência e a glória acabaram.

Apesar de existirem muitos livros sobre a história de Dubrovnik, em seguida apresentam-se brevemente os acontecimentos mais importantes que aconteceram no resto do século XIX e em todo o século XX, como também nalguns anos do século XXI.

Só no ano de 1806, os Ragusinos perderam 26 de 277 navios. Ao mesmo tempo, os austríacos requereram a dominação completa sobre a costa dalmata até ao golfo de Kotor, o facto que significou a abolição e a aflição da República.

Por conseguinte, ocorreu uma grande rebelião, conhecida sob o nome de *Rebelião de Konavle*, no início do século XIX. A rebelião surgiu por causa dos impostos do governo de Dubrovnik, o qual procurou a confiscação dos ativos dos rebeldes.

Com o aparecimento de Napoleão e da sua direta influência sobre Dubrovnik, que conquistou, a força da independência da República ragusina enfraqueceu. Napoleão proclamou-se imperador no dia 18 de maio de 1804. Sete dias depois, o exército francês, sob o comando do general Lauriston, entrou na cidade com 800 soldados franceses. Os Russos e Montenegrinos assolaram a cidade, até ao monte Brgat. O historiador Appendini escreveu sobre isso também. Foi uma devastação completa, a maioria das casas na cidade foi destruída. Igualmente, o vale de Obod foi completamente esfolado. Em 31 de janeiro de 1808, marechal francês Auguste de Marmont aboliu a República de Ragusa, chegando à cidade sob a palavra de “vous allez être des nôtres!” (bit čete naši), e imediatamente obrigou os navegadores ragusinos ao serviço obrigatório nos navios franceses. No fim do ano, em dezembro, todos os navios ragusinos tinham de baixar as bandeiras da antiga República e de São Brás na praça principal, e pôr as do Reino da Itália. No dia 1 de março de 1808, o marechal Marmont obteve o título do duque de Ragusa, mesmo quando Appendini tornou-se o reitor do Colégio de Dubrovnik. O duque Marmont contribuiu muito para a publicação dos livros de Appendini. A frota de Dubrovnik caiu do antigo número 251 para os 48 navios.

O lado positivo do governo napoleónico foi a construção da via napoleónica, atualmente chamada a rodovia adriática, a conexão das cidades de costa da Dalmácia. Os Franceses governaram a cidade apenas sete anos, e com a queda de Napoleão,

Dubrovnik foi anexada à Áustria, de novo esperando pela independência. Depois da queda de Napoleão, uns diplomatas de Dubrovnik tentaram reviver a República no Congresso de Viena em 1815, porém, não tiveram êxito devido às aspirações austríacas à expansão do território. Antes disso, a penúltima tentativa da renovação da República ocorreu em janeiro de 1814 quando os rebeldes de Gruž levantaram a bandeira de São Brás. No entanto, apenas dois dias depois chegou o comando de a baixar. As ilhas de Elafiti resistiram à regra estrangeira mais tempo, mas não muito, porque em julho do mesmo ano a bandeira de São Brás foi baixada pela última vez. Em 1815, Dubrovnik perdeu o estatuto do centro administrativo da Dalmácia, o qual mudou para Zadar. Por conseguinte, Dubrovnik perdeu a sua importância política também. As regiões de Dalmácia, Croácia e Eslavónia fizeram o Trino Reino, que até 1918 fazia parte do Império Habsburgo, ou seja, do Império Austro-húngaro.

Depois de mais uma ocupação francesa nos anos 1830, com a qual as últimas famílias nobres ragusinas morreram, apareceram as ideais da identidade nacional e os movimentos intelectuais.

Ljudevit Gaj, o precursor do movimento ilírico, embora agisse de Zagreb, a atual capital da Croácia, tomou a decisão de pôr o dialeto štokavski de Dubrovnik como a base da língua croata literária (hoje oficial). A obra *Osman* de Gundulić foi impressa em Zagreb no ano de 1844, que tornou o autor o santo do movimento ilírico. Nos anos de 1840 e 1850 reviveu a agricultura, a produção do vinho e do azeite. Nos anos 60 do mesmo século reviveu igualmente a construção naval. O primeiro barco a vapor zarpu de Dubrovnik em 1891. Embora o norte do Adriático, o porto de Rijeka, recebesse a ferrovia na metade do século, Dubrovnik integrou o mesmo só no ano de 1901 quando se ligou com o interior. O primeiro hotel abriu em 1897, nomeado o hotel Imperial, e situou-se perto da cidade velha, ao lado da porta de Pile.

O século XX trouxe a decadência adicional à cidade. Primeiramente, ocorreu a dissolução do Império Habsburgo em 1918, acompanhado com o estabelecimento do Estado dos Eslovenos, Croatas e Sérvios que, 11 anos depois, mudou o nome para o Reino da Jugoslávia. Com a declaração da ditadura do rei sérvio Alexandre em 1929, a região de Dubrovnik torna-se parte de Zetska Banovina, cuja capital foi Cetinje em Montenegro. Outra data importante para a cidade foi 2 de maio de 1940, quando as

três aglomerações, Gruž, Pile e Dubrovnik se uniram numa só cidade, o que fez Gruž e Pile bairros ragusinos de hoje.

Embora Dubrovnik não tenha sofrido nenhuma das devastações físicas durante as duas guerras mundiais, a Segunda Guerra Mundial causou muitos falecidos e muitas vítimas. A maioria dos habitantes revoltou-se contra o fascista Estado Independente da Croácia estabelecido em 1941, organizando-se num movimento antifascista ilegal. Com a queda dos fascistas em 1944, havia 109 civis e 78 militares executados nas ilhas vizinhas de Dubrovnik.

As primeiras eleições multipartidárias foram realizadas em 1990 e ganhas pela União Democrática Croata (HDZ) liderada por Franjo Tuđman, tornando-o primeiro presidente da República da Croácia independente. Nesse tempo, Dubrovnik contava 70 000 habitantes. Os anos 90 do século XX causaram mais uma devastação, mas última da história nova, quando o Exército Popular da Jugoslávia (JNA) de Trebinje atacou Dubrovnik, pela primeira vez em outubro de 1991. Antes disso, havia um ataque a Konavle em setembro do mesmo ano. Dubrovnik foi bombardeado primeiramente no dia 1 de outubro e depois quase diariamente entre 6 e 13 de novembro, e ulteriormente no dia de São Nicolau em 6 de dezembro. A ocupação da cidade e a fome duraram 4 longos meses. Em abril de 1992 começou o movimento da libertação da cidade, que se prolongou por mês e meio, até à libertação final no dia 26 de maio de 1992. O porto Gruž de Dubrovnik hoje é o porto croata mais frequentado, com o maior número dos cruzeiros em todo o país. ó

Devido à sua história rica, Dubrovnik está hoje sob a proteção de UNESCO que o tornou numa atração turística, e a partir do início do século XXI está o sítio mais visitado da toda a Croácia, bem como o seu aeroporto está mais concorrido no país. O padroeiro da cidade, São Brás, o mártir católico do século III cujo dia celebra-se em 3 de fevereiro, ainda está a maior celebração na cidade. Nota-se a prosperidade da antiga República no facto que existe também uma igreja de São Brás na aldeia de Gandalium, que fica perto da Goa antiga na Índia, e que foi a única colónia de Dubrovnik nos tempos da navegação crescente.

7. Análise linguístico-estilística do texto

Abordamos em breve a questão da linguagem do século XIX, diferente do português moderno que hoje conhecemos devido às duas razões. Primeiramente, o português do século XIX pertence ao período etimológico que durou desde o renascimento até o período reformado, ou seja, até 1916 quando Portugal adotou a nova ortografia. Segundo, o português cabo-verdiano possui as suas especificidades devido as influências do crioulo. Antónia Pusich, cuja escrita é caracterizada por um estilo refinado, não revela influências do contexto linguístico cabo-verdiano.

Muitos escritores elogiam Antónia Pusich por causa da sua originalidade, tal como pela sua escrita facilmente compreensível, do tal ponto que ainda podemos chamá-la contemporânea. O estilo da *História da República de Ragusa* é sobretudo formal, desde que se trata de um texto publicista-político-histórico.

7.1. A linguagem do século XIX

Segundo a análise do texto traduzido, nota-se a confusão da grafia e as mudanças futuras, como por ex. na página 142 onde encontramos primeiramente escrito ‘rei d’Italia’ e depois, na mesma página, ‘rei de Italia’.

Outra confusão está óbvia no exemplo de ‘heroe’ na página 150, onde o e final é surdo porque tinha passado por i através da assimilação. Só no fim do século XIX introduziu-se a ideia da ortografia oficial para todos os países lusófonos. A reunificação ortográfica seguiu longos anos, ainda até hoje não estando completada.

A língua portuguesa estava no período etimológico na época oitocentista, que acabou com o acordo ortográfico de 1916. A grafia portuguesa foi alterada pela segunda vez com o acordo ortográfico de 1990. É importante de destacar que as duas reformas foram reformas simplificadoras em sentido fonético e ortográfico.

7.2. Análise ortográfico-morfológico-sintática

Apresentamos aqui os exemplos da ortografia do português antigo encontrado no texto da *História da República de Ragusa*. Trata-se de umas mudanças ortográficas

que ainda sobreviviam no século XIX, como os consoantes intervocais duplos, o uso do p como a marca da nasalização ao lado do m, a confusão do uso do s e z, o uso do nh i lh emprestadas do espanhol, uso das apóstrofes devido a influência francesa etc.

Os exemplos ortográficos antigos aqui encontrados, representados e enumerados são seguintes:

1. uns alterados em 1916 : a supressão dos grupos RH, TH e PH, a supressão de consoantes duplas, a supressão de algumas consoantes mudas (h, mpt), a introdução de um novo sistema de acentuação
2. outros alterados em 1945 : relativos as consóantes mudas ou não articuladas – supressão gráfica deles, se tem conservado na ortografia lusitana só por razoes de ordem etimológica, ao sistema da acentuação gráfica – das esdruxulas, e a hifenação
3. e uns alterados em 1990, pelo acordo aprovado e assinado pelos sete países lusófonas : a (não) colocação de acento em algumas palavras, a utilização de minúsculas nas designações de dias de semana, os meses ou as estações, a redução drástica do uso de hífen, supressão do C no CT i CC, o uso do apóstrofo

I. Consoantes intervogais duplos

Todas as consoantes duplas que existiam no latim clássico podem ser encontradas em português antigo, onde, no entanto, não representam sons longos; e que finalmente desapareceram devido ao emudecimento.

Palatal :

- duplo c : occupar, occupado, inaccesível, accessão, ecclesiastica, occasionado, preoccupado, occultar, acceitar, bocca, accesso, occasional

Velar :

- duplo g : suggeriram, aggravar

Dental :

- duplo t : attrahiu, permittir, litterario, litteratura, omittir, Ottomano, ottomano, prometter, lettras, poemetto , atenção

Nasal :

- duplo m : immensa, commerciantes, incommodar, commercio, commando, imminente, commissario, immediato, immediatamente, commover, commercial, incommodo, commandante

Labiais :

- duplo b : abbade
- duplo p : oppressão, supportar, insupportável, applicar, oppressor, opposição, appossar, desaparecer, reaparição, opprimir

O uso de ff intervocálico foi adoptado para indicar inequivocamente o som de f, na medida em que o feto intervocálico latino se tornou v em português e foi pronunciado v em latim na época.

- duplo f : soffrer, sufficiente, official, difficil, com effeito, offerta, offerecer, affixar, soffrida

Em galego antigo, ll e nn foram usados em vez de lh e nh; adoptados através da Espanha via Galícia.

- duplo l : elle, instalar, aquelle, tranquillidade, alli (ali!!p.132.), ellas, elles, fallar, alliar, repellir, allianca, aliados, bello, illustre, d'entao, collocar, vassallo, intelligencia, d'isso, illyrico, illustracao, bellesa
- duplo n : anno, annunciar, annual, anniquilado, innocente, britannico

II. Uso dos acentos :

Ausência dos acentos

oxítonas : tambem, inglez, heroe

paroxítonas: difficil, decadencia, commercio, heroico, insupportavel, litterario, preponderancia, intelligencia, intermedio, delicia, irreparavel, contumacia, commissario, emissario, liquidatario, mysterio, provisorio, aguia, independencia, Russia, potencia, existencia, Servia, individuo, estavel, imperio, hereditario, patriotico, vigilia, tragedia, industria, bibliothecario, familia, contemporaneo, incendio, resistencia, serio, proprio, heroico, historia, heroismo, língua, noticia, especie

proparoxítonas : século, político, republica, philologo, philosopho, limitrofe, maritimo, incommodo, britannico, catastrophe, barbaro, tragico, ultimo, unico, epico

Acentos desnecessários : sómente, côrte, sósinha, jámais

É óbvia a tendência para a paroxítonia, lugar usualmente mais frequente de colocação do acento tônico em português.

III. Livre dos elementos etimológicos inúteis; quer sejam nulos, mudos, mortos, quer sejam mero disfarce como z, th, ph ou rh

Grupos th, ph, rh e ch com valor de k foram substituídos por t, f, r e c, ou seja respectivamente qu, como já aconteceu no latim vulgar, e no português dos de 1500, tanto em palavras onde entraram abusivamente. Encontramos o rego no Acordo Ortográfico:

“...digrafos de origem hebraica ch, ph, th podem conservar-se em formas onomásticas da tradição bíblica, ou simplificar-se usando c, f e t.” (Feytor Pinto 2009:67)

- a regressão falsa :

th em vez de t : thesouro, Parthenios, Parthinus, authorisacao, autoridade, throno, mathematicas, bibliothecario, sympathias, authores, Athena, Thebas, ethymologia

ph em vez de f : phinicios, golpho, triumpho, limitrophe, pharol, philosopho, philologo, catastrophe, philosophia

ch em vez de c : Christo, christianismo, epocha

IV. Uso do y:

Proscrição do y-grego, com o valor da vogal i, assim como de k e w em palavras portuguesas. As vogais do alfabeto (cinco) fizeram entrar em conta o y grego, equivalente do ü francês e alemão.

- mytho-histórico, mysterio, cysne, sympathias, etymologia, Illyrica, Jeronymo

V. Grupos começando com o consoante nasal

Queda do p do latim vulgar ou latim clássico nos grupos mpt, devido a assimilação aos dentais, por ex. promptum – pronto.

VI. Uso do P intrusivo

O latim vulgar e latim medieval usavam o p entre m e n com o objetivo de preservar o som de ambas as consoantes nasais, continuando pelo português antigo.

Exemplos: dampno, solepemente

VII. Os nasais e a eliminação das consoantes nulas m e g nos grupos seguintes:

- gn em vez de n : assignar
- mp em vez de n : promptidão, assumptos
- mn em vez de n : solemnemente, solemn

VIII. Uso de m, hoje não usado ou substituído pelo n:

- comsigo, comtudo, emquanto, condemnada

IX. Uso de s e z:

Mudança do s final pelo z em mez (por ex.portuguez), devido a imitação das palavras como simplez, vez, fez etc.

z em vez de s : paiz, camponez, ingleza, inglez

s em vez de z : authorisacao, amisade, natureza, friesa, apasiguar, sósinha, francesa, nobresa, visinha, bellesa, venesianos

X. Mudança dos consonantes iniciais

- mudança do ch devido a influência do francês – chapeu, chefe
- mudança do s inicial em x – syringam-seringa – xeringa, devido a influência árabe

XI. Uso dos apóstrofes

Exemplos: n'aquelle, d'aquelle, d'esta, n'estas, d'aquella, d'armas, n'uma, n'um, d'aquellas, d'onde, n'aquellas, n'esta, d'este, d'aqui, d'estes, applicacao d'algebra, homens d'estado, d'alma, lh'a, garantir-lh'a, além d'isto.

Português moderno guarda o uso dos apóstrofes no interior de certos compostos, como na nomeação dos santos ou combinações de dois substantivos, para assinalar a elisão. Outros casos marcam assinalamento de certo conjunto distinto, geralmente quando se quer dar realce ao uso da maiúscula, como pel'Os Lusíadas, d'Ele etc.

XII. Eliminação do c, p nos grupos cc, ct, pc, pt precididos ou não de nasal:

- cç em vez de c : protecção, produções, tradução, licções, tradições, transacção
- pt em vez de t : escripto, exceptuar, descripto, exceptuada
- ct em vez de t : aqueducto, conflicto, auctor, auctorizado, conducto, actualmente

As letras c e p conservam-se nas palavras da proveniência culta, tais como compacto, convicto, apto; e eliminam-se nos casos em que são invariavelmente mudos nas pronúncias cultas, como nos exemplos de ação, ato, adotar, ótimo.

XIII. Uso de H

O hiato, entre vogais diferentes ou vogais de qualidade diferente, ou antes dos vogais iniciais como no exemplo de tehudo-teudo foi eliminado pela nova ortografia.

- h pela regressão falsa: themor pof temor, theudo por teudo
- h depois o consanto em vez de vogal i: sabha, sabia

H, sempre nulo, supprime-se em todos os casos, tanto no meio das palavras, onde na escrita comum servia para desunir vogais que em regra formam ditongo: sahimento ou cahir; como no princípio de palavra e depois de prefixos: desonesto ou coerente; mas sobretudo depois de n: inerente, inibir. Ao contrário, é mantido por força da etimologia: história ou haver.

XIV. Ausência das clíticas:

- incommodal-os, indemnisal-os, coadjuval-o, ajudal-a

8. Terminologia

O objetivo deste parágrafo é oferecer a terminologia, ou seja, uma lista dos antropónimos e topónimos mencionados ao longo do texto, seja para a investigação dos autores mais rápidos, seja para o livro de viagem futuro. A lista abrange todos os nomes próprios de pessoas ou de lugares encontrados na *História da República de Ragusa* primeiramente nas formas vernáculas ou antigas, e na segunda coluna nas formas do uso corrente.

Enchelianos	Enhelejci
Parthenios	Partenijanci
Vatinus	Vatinije
Plinio	Plinije
Santo Hilario	Hilarije iz Poitiersa
Servios	Srbi
Constantino Porphyrogenetes	Konstantin Porfirogenet
Paulimir Beli	Pavlimir Beli
Papas Zacharias, Calisto	Papa Zaharije, Kalist I
Mathias Corvinus	Matija Korvinski
Cerva	Crijević
Bona	Bunić
Esculapio	Asklepije
Archimedes	Arhimed
Nicolo di Bona	Nikola Bunić
Paz de Passarovitz	Požarevački mir
Conde Orloff	Grof Orlov
Irmãos Betondi	Braća (Jakov i Damjan) Betondić
Abbadas Georgeti, Ferrich	Đuro Ferić
Menze	Menčetić
Cotrugli	Kotruljević
Guetaldi	Getaldić
Rei Carlos IX	Kralj Karlo IX
Joao de Gondola	Ivan Gundulić
Bandura	Anselmo Bandurović
Boscowich	Bošković
Cunich	Kunić
Zamagna	Zamanja
Marino de gondola	Marino Gundulić
Fernando III	Ferdinand III
Palmotta	Junije Palmotiće
Jorge Brancovich	Đurađ Branković
Conde duque de Sörgo	Sorkočević
Francisco I	Franz I

As famílias nobres possuíam cada a sua mansão. As primeiras mansões em Dubrovnik datam do século XV, das famílias Sorkočević, Getaldić, Gundulić perto de Gruž. As mansões das famílias Bona, Crijević e Pucić datam do século XVI, e os palácios de Sorkočević e Pucić do século XVII. Esses sítios são hoje monumentos abertos para os turistas.

As obras de Ivan Gundulić, ao lado das de Marin Držić e Ivo Vojnović, que representam os nomes maiores da literatura croata, bem como as de Shakespeare, Goldoni e outras, aos quais Antónia Pusich dedicou umas páginas, estão hoje em dia o quadro dos Jogos de Verão de Dubrovnik. O festival existe desde 1949, durante julho e agosto, e incorpora os espetáculos musicais e dramáticos e os desempenhos da dança.

Jakov Betondić, mencionado no texto também, foi um escritor de Dubrovnik, sendo o filho, o irmão e o pai dum poeta. Apesar de ser um poeta, escrevendo sobretudo os poemas modernos ocasionais, epigramas satíricos, tanto em latim como em croata, traduzia muitos autores latinos e gregos, tais como Ovídio, Horácio e Virgílio. Além disso, desempenhava uma função pública importante durante o mandato de Marmont, lutando pela restauração da República, sendo eleito representante da cidade em 1816, e foi membro do Conselho Municipal, como deputado magistrado. A literatura de Dubrovnik influenciou significativamente o desenvolvimento da língua croata literária/oficial. Os Ilíricos, liderados por Ljudevit Gaj, escolheram a linguagem das obras de Ivan Gundulić para a norma atual.

Infelizmente, devido à indisponibilidade da máquina de impressão não se encontra em grande número das obras escritas preservadas. Eis a razão por que no século XVI imprimiram só 12 livros. As obras dos escritores impressas foram, respetivamente as de Šiško Menčetić, Džore Držić, Marin Držić, Ilija Crijević, Jakov Bunić, Gundulić, Ivan Bunić Vučići e Junije Palmotić.

Os topónimos :

valle de Obod (ao lado norte de Cavtat)	uvala Obod (pored Cavtata)
Gravosa	Gruž
A Porta	Turska
Ragusa	Dubrovnik
bahia Rhinson	Risanski zaljev
Boccas da Cattaro	Kotorski zaljev
Epidauro	Cavtat
Praça de Euripo	Eubejski zaljev
Zaculmia	Zahumlje
Tribunium	Trebinje
Corfu	Krf
Monte negro	Crna gora
Bergato	Brgat
República de Narenta	Neretvanska republika
Cerva	Cerva, Calabria
valle de Popovo	Popovo polje
Thebas	Teba
Brussa	Brussa
Valle de Canali	Konavle
Brennus	Brenus
Epiro	Epir
Albonia	Albanija

Hoje em dia, Bocas de Kotor faz parte de Montenegro, começando no norte desde a fronteira com a Croácia atual. As cidades de Zahumlje, Trebinje e vale de Popovo encontram-se na Bósnia e Herzegovina.

9. Bibliografia sobre a Antónia

Embora o número dos artigos sobre Antónia Pusich supere significativamente o número dos livros sobre a autora, os posteriores são mais fáceis para encontrar e, portanto, para consultar. Os artigos são largamente dispersos; não existe nenhuma revista que não escrevia sobre Antónia depois da sua morte, e mantinham-na na memória durante todo o século XX.

A maioria das obras está hoje depositada na Biblioteca Nacional de Portugal. Em seguida mencionar-se-ão os nomes portugueses que contribuíram para que a memória de Antónia Pusich não caísse no esquecimento.

Os dois políticos escreveram sobre ela, sendo o primeiro o Eduardo de Arantes e Oliveira que traduziu a *História da República de Ragusa* em inglês, e outro o Francisco da Silva – ambos falecidos. O terceiro e ainda vivo, António Santos da Costa, é o atual primeiro-ministro de Portugal.

Cita-se aqui um exerço do capítulo XII do livro *A mulher em Portugal* do escritor e político português António da Costa de Sousa Macedo que elogia a persistência e a inesgotabilidade da escritora:

„...uma personalidade verdadeiramente excepcional, de largos interesses e de uma enorme energia vital e criativa - personalidade essa que nunca desistia da concretização das suas ideias e projectos uma vez traçados. Por isso é realmente uma grande pena que logo após a morte tenha caído no esquecimento...„

Mais uma académica, o membro da Academia Portuguesa da História, a maior investigadora de Antónia Pusich, é Maria Leonor Machado de Sousa que também contribuiu muito para a lembrança da escritora luso-croata.

Na Croácia, Antónia Pusich não se esquecerá devido à contribuição valiosa do professor Nikica Talan que nos deixou o livro sob o título *Antónia Pusich: vida e obra*, descrevendo tal a vida como a obra dela minuciosamente, sem omitir nenhuma informação importante, i.e., abrangendo todas as informações relativas a ela. Pelo contrário, os textos literários e artigos escritos por Antónia Pusich são quase inumeráveis e espalhados pelas revistas. Seria preciso de folhear todos os periódicos portugueses entre 1841, o ano da publicação do seu primeiro artigo, até 1883, o ano da sua morte.

10. Conclusão



O tema dessa tese de mestrado é a criação literária da escritora luso-croata Antónia Pusich. A parte central do trabalho é a tradução da sua escrita sobre a história de Dubrovnik, a ideia um pouco pretenciosa de retratar todo o curso histórico da República em menos de 15 páginas, mas com uma impressionante consistência e precisão na transcrição das informações.

O duplo objectivo deste trabalho, recordar um dos nomes mais importantes da literatura feminina portuguesa e enfatizar o valor prático bem como estético da obra traduzida, foi escrever um trabalho que esteja interessante para as linguistas e para os lusófilos, mas também para desconhecedores da temática. Além disso, a tese oferece aos apaixonados pela literatura, história ou linguística, ou apenas pela cultura portuguesa, um olhar diferente sobre a história de Dubrovnik e a oportunidade de aprofundar os seus conhecimentos sobre o escritora injustamente negligenciada, e também procura abrir uma nova discussão entre as duas culturas.

Priorizando o significado pragmático de um trabalho em particular, a tese está organizado na maneira de uma série dos factos objectivamente documentados, referindo-se a cada pessoa ou evento significante, explicando a importância dos mencionados no contexto mais amplo.

Antónia Pusich, mesmo que nunca tivesse viajado para Dubrovnik, e não dominasse a língua croata; a escritora que assegurou a própria existência escrevendo, principalmente com o propósito de informar o público, permanecendo dessa forma fiel à educação de seu pai e à tradição ragusina (*obliti privatorum publica curate*), será lembrada como uma personalidade corajosa que acredita inexoravelmente na força da palavra escrita, a palavra que simultaneamente ultrapassa e não reconhece os limites.

11. Bibliografia

Appendini, Francesco Maria. *Povijesno-kritičke bilješke o starinama, povijesti i književnosti Dubrovčana. Prijevod i uvodna riječ Ante Šoljić*. Dubrovnik : Matica hrvatska, Ogranak Dubrovnik, 2016.

Feytor Pinto, Paulo. *Novo Acordo Ortografico da Lingua Portuguesa*. Lisboa : Imprensa Nacional – Casa de Moeda, 2009.

Foretić, Vinko. *Povijest Dubrovnika do 1808*. Zagreb : Nakladni zavod MH, 1980.

Harris, Robin. *Povijest Dubrovnika*. Zagreb : Golden marketing – Tehnička knjiga, 2006.

Mattoso Câmara, Joaquim. *The portuguese Language*. London : The University of Chicago Press, Ltd., 1972.

Pusich, Antónia Gertrudes. *Biografia de António Pusich. Contendo 18 documentos de relevantes serviços prestados a Portugal por este ilustre varão. Resumo da história da República de Ragusa e sua antiga literatura*. Lisboa : Lalléman Freres Typ., R do Tesouro Velho, 6, 1872.

Neto, Serafim da Silva. *História da lingua portuguesa*. Rio de Janeiro : Lisboa : Presença; Dinalivro; 1992.

Schmidt-Radefeldt, Jurgen. *Readings in Portuguese linguistics*. Amsterdam : North-Holland publishing company, 1976.

Talan, Nikica. "Antónia Gertrudes Pusich: pioneira do jornalismo feminino em Portugal (I)" *Brotéria* 4, 161(2005) : 225-241.

Talan, Nikica. "Antónia Gertrudes Pusich: pioneira do jornalismo feminino em Portugal (II)" *Brotéria* 5, 161(2005) : 353-365.

Talan, Nikica. "Antónia Gertrudes Pusich: pioneira do jornalismo feminino em Portugal (II)" *Brotéria* 6, 161(2005) : 455-472.

Talan, Nikica. *Antónia Pusich : vida e obra*. Dubrovnik : HAZU, Zavod za povijesne znanosti u Dubrovniku, 2006.

Talan, Nikica. Život i djelo Antónije Gertrudes Pusich u kontekstu portugalske književnosti XIX. stoljeća. U : *Romantizam i pitanaj modernog subjekta*, Zagreb : Disput, 2008

Talan, Nikica. *Između Hrvatske i Portugala = Entre a Croácia e Portugal*. Zagreb : Hrvatsko filološko društvo, 2009.

Vasoncelos, Carolina Michaelis de. *Lições da filologia portuguesa : lições práticas de português arcaico* : Lisboa : Dinalivro, [s.a.]

Vrandečić Josip, Bertoša Miroslav. *Damacija, Dubrovnik i Istra u ranome novom vijeku*. Zagreb : Leykam International, 2007.

Williams, Edwin B. *From Latin to Portuguese : historical phonology and morphology of the Portuguese language*. Philadelphia : University of Pennsylvania Press, 1962.